ARQUIVADO O OFICIO DO T.S.E. COMUNICANDO À CÂMARA A CASSAÇÃO DO REGISTRO DO P. C.B.

Moção Unanime Da Constituinte Baiana Contra a Cassação Do Registro e o Ilegal Fechamento Do Partido Comunista

AOS AMIGOS DA "TRIBUNA POPULAR" E A TODOS OS DEMOCRATAS

NOSSO jornal, como jornal independente e popular, sempre contou, em seus dois anos de vida, com o apoio decidido do povo, de todos os democratas, e mais particularmente do Partido Comunista do Brasil que, depois de organizar e de levar a bom têrmo a inesquecível campanha em prol da imprensa popular em nossa terra, ainda agora nos ajudava a atravessar a fase difícil da montagem de nossas máquinas e a vencer os sucessivos obstáculos criados em nosso caminho pela própria situação econômica e financeira por que passa o país.

E' evidente, no entanto, que o P.C.B., em consequência dos últimos acontecimentos e dos grandes prejuizos materiais que os mesmos acarretam, nada pode agora fazer em nossa ajuda.

Como proceder em tal emergência? — A democracia foi seriamente golpeada em nossa Pátria e necessita justamente por isso, hoje mais do que nunca, de uma imprensa livre e popular, capaz de continuar sem interrupção, com coragem e independência, a luta histórica contra o imperialismo, pela Constituição e em defesa dos interêsses mais imediatos do povo.

Dirigimo-nos, por isso, a todos os democratas, num apêlo veemente para que unam suas fôrças, sejam capazes de todos os sacrifícios, de maneira a trazer ao seu jornal, a êste jornal que é a tribuna do povo e o vanguardeiro na luta pela democracia em nossa Pátria, o auxílio financeiro imediato de que necessita para poder continuar cumprindo o seu dever. Comissões populares de ajuda à TRIBUNA POPULAR precisam ser organizadas por todos que compreendam a seriedade dêste apêlo.

Amigos e concidadãos! O nosso jornal tem cumprido o seu dever e confia no vosso amor ao Brasil e à democracia para poder prosseguir na sua grande luta.

Rio, 12 de Maio de 1947.

A DIRETORIA

NOVAS VIOLENCIAS DA DITADURA

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

DENUNCIADAS DA TRIBUNA DA CÂMARA

Desrespeitado o princípio da inviolabilidade do domicílio, o deputado Marighela exibe da tribuna uma prova flagrante — Além do fechamento de jornais — denuncia o sr. Grabois — a pressão política sôbre os fornecedores de papel que servem á imprensa visada pelo govêrno — Arquivada na Comissão de Constituição a comunicação do T.S.E.

Durante grande parte da sessão da Câmara Federal, ontem, fizeram-se ouvir protestos dos deputados comunistas e representantes de diferentes filiações políticas aos atos do Poder Executivo, que age como em plena ditadura.

Logo no início da sessão, depois de uma retificação à ata proposta pelo sr. Mauricio Grabois, relativamente a declarações suas no dia anterior, caracterizando o govêrno que tem à frente o general Dutra, responsável pela ditadura ora instaurada no país, o presidente, que era no momento o sr. José Augusto, respondeu a um tópico do discurso do sr. José Maria Crispim. Denunciara o deputado comunista a existência de agentes da polícia política no interior da Câmara, espionando os parlamentares mais vigiados pelo poder executivo.

"O que a mesa declara aos srs. deputados — disse o presidente — é que, através do seu serviço de segurança, está absolutamente vigilante e não vai tolerar que poderes estranhos venham a intervir no andamento dos trabalhos da Câmara Federal".

Deputado Mauricio Grabois

A seguir, o deputado Jorge Amado pediu fôsse registrado e pronunciamento das Assembléias Constituintes de Goiás e de Sergipe, manifestando pesar pela cassação do registro eleitoral do Partido Comunista. Juntou a êsses protestos e dos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, através de seu manifesto. Terminou levantando uma questão de ordem quanto ao envio, pela mesa, da comunicação do T. S. E. sôbre a cassação do registro eleitoral do P. C. B. à Comissão de Cons-

(Conclui na 2.ª página)

«O espírito de Hitler paira sôbre o «Truman Jazz»

O Povo Inicia a Campanha De Ajuda Ao Seu Jornal

Respondendo prontamente ao apêlo feito pela direção da "Tribuna Popular", o povo iniciou ontem mesmo, com grande entusiasmo, a campanha de ajuda financeira ao seu jornal.

Damos a seguir a lista das primeiras contribuições, chegadas ontem ao nosso poder:

Irineu J. Garcia	Cr$ 50,00
Sta. Matza	Cr$ 50,00
De um grupo de universitários	Cr$ 100,00
Walter Pereira	Cr$ 365,00
Pires	Cr$ 10,00
Total até ontem	Cr$ 575,00

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II ★ N.º 597 ★ QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Dutra Já Não Merece Nenhum Crédito De Confiança

Protestam os vereadores contra o «tropel tumultuoso da desordem» — Sempre disposto a cometer desatinos, o govêrno do «interventor de Truman» comprova sua férrea incapacidade em face dos problemas do país — Manifestam-se as bancadas da U. D. N., P. C. B., E. D. e do P. R.

Um dos primeiros oradores da sessão de ontem, na Câmara Municipal, foi o sr. Agildo Barata. Lendo, a fim de que fôsse inserto nos Anais, declarações de Monteiro Lobato, publicadas em nossas colunas, manifestando-se contra as medidas ilegais que atingiram o Partido Comunista, lembrou que ninguém como Lobato conhece em nosso país o problema do petróleo e as manobras imperialistas visando essa riqueza de nosso sub-solo. Termina fazendo suas as palavras do popular escritor quando afirma que o govêrno do sr. Gaspar Dutra não põe o Brasil ao abrigo de pressões imperialistas, não podendo o sr. Dutra, por isso, ser considerado como presidente e sim como simples interventor de Truman.

O PROTESTO DO PARLAMENTO MUNICIPAL

Durante a discussão do telegrama de protesto, firmado em nome da Câmara Municipal, contra o fechamento do escritório parlamentar da bancada do P. C. B., falou o líder da U. D. N., sr. Adauto Lucio Cardoso.

Depois de afirmar que não se pode negar aos parlamentares atuação política, procedeu à leitura de uma carta do dr. Sobral Pinto,

(Conclui na 2.ª página)

VEREADOR CAMPOS DA PAZ

Afonso De Carvalho, Serviçal De Hitler e Mussolini, Trama Contra o Parlamento

BANQUETEOU-SE CÔM OS BANDIDOS QUE TORPEDEARAM NOSSOS NAVIOS, O DEPUTADO QUE CHEFIA A ONDA ANTI-COMUNISTA — EIS A ESPÉCIE DE INDIVIDUO QUE ADVOGA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

Razão de sobra tinha o editorialista do "Correio da Manhã" ao escrever que o moço de recados da ditadura, na Câmara, se-ria o sr. Afonso de Carvalho, "muito mais um detrito do nazismo do que um representante da Nação brasileira". E já ontem mesmo, obediente ao papel que lhe foi distribuído pelos conspiradores do grupo fascista do govêrno, êsse serviçal do Eixo esbravejou, numa entrevista ameaçadora: "A decisão do T. S. E. não pode ficar apenas como uma sinfonia inacabada". E, desafiador, acrescenta o sr. Afonso de Carvalho: "O Legislativo terá que dizer, agora, se quer ou não cooperar com o Executivo e o Judiciário". Se não o fizer — o ultimatum é claro — a sinfonia será completada pelos músicos do 10 de novembro de 1937.

UM AMIGO DE HITLER E MUSSOLINI

A roupagem democrática, com que está fantasiado o sr. Afonso de Carvalho, não conseguirá esconder a sua verdadeira libré de antigo e fervoroso amigo de Hitler e Mussolini. Em 1941, quando os submarinos nazi-fascistas davam os últimos retoques nos planos para o torpedeamento de

(Conclue na 3.ª pág.)

DESISTIRAM DA LEI CONTRA OS MILITARES

As fôrças reacionárias recuaram de seu propósito quanto à elaboração de mais uma lei visando suprimir os direitos assegurados pela Constituição aos militares brasileiros. O sr. Vieira de Melo, em cujas mãos está o projeto contra os militares — pura e simples ressurreição do artigo 177 da Carta de 37 — declarou ontem que não há mais razão de ser para o prosseguimento daquela odiosa iniciativa.

E' uma vitória da consciência democrática do país, que se soma à constituída pela aprovação, também ontem, no plenário da Câmara, do substitutivo da Comissão de Justiça ao projeto que manda reverter aos seus postos os funcionários civis e militares perseguidos pela ditadura com a aplicação do famigerado artigo 177 da "polaca".

Homenagem a Siqueira Campos Na Câmara

Recordando a figura do grande revolucionário, o sr. Henrique Oest faz um apêlo a seus antigos companheiros — Lutar contra a ditadura fascista

A Câmara Federal, pela voz de diferentes partidos, rendeu ontem homenagem à memória de Siqueira Campos.

Foi o deputado e major do Exército Henrique Oest o primeiro orador, dos que se ocuparam da grande figura da revolução brasileira. Historiou os feitos de Siqueira Campos entre os Dezoito de Copacabana, no segundo 5 de Julho, em S. Paulo, nas barrancas do Paraná, no levante do Rio Grande do Sul e por fim como comandante do Destacamento da Coluna Prestes. Salienta que as revoluções

(Conclui na 2.ª página)

O papel de imprensa, arma da Ditadura

Está em nosso pôrto, há cêrca de dez dias, o navio canadense "Brazilian Prince", com carregamento de papel para a imprensa. Apesar da angústia em que se encontram os jornais, à mingua de papel, o govêrno está fazendo seus agentes sabotarem o desembarque da carga do "Brazilian Prince". Ele atracou a princípio no Cais Maua, de onde desatracou apenas soltou meia dúzia de bobinas. Voltou ao armazém 2, desatracou, tornou a atracar ao armazém 3 e ontem estava na fila do "porto congestionado". Êsses atracamentos repetidos encarecem a estadia do navio no porto e revelam o propósito de deixar orgãos da imprensa à mingua de papel, a fim de que sôbre eles se exerça também dessa forma a pressão política, obrigando-os a silenciar ou tomar desde logo a defesa da ditadura que se reinstala no país.

"Habeas-corpus" em Favor Do Major Cesar Aguirre

SERÁ JULGADO HOJE, ÁS 13 HORAS, PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal julgará hoje, às 13 horas, o "habeas-corpus" impetrado em favor do major Cesar Aguirre, que se acha internado em Campo Grande, Estado de Mato Grosso, por ordem do govêrno brasileiro.

Como é do conhecimento de tôda a Nação, o major Cesar Aguirre foi o primeiro chefe da revolução paraguaia contra a ditadura de Morinigo. Diante das calúnias assacadas pelo ditador contra os objetivos do movimento irrompido em Concepción, aquêle ilustre militar, em nome de seus companheiros de armas revolucionários, escolheu o Brasil para falar do alcance democrático da revolução contra Morinigo, o "Guion Rojo" e a ala reacionária do Partido Colorado.

Chegando ao Rio, e após dar uma entrevista coletiva à imprensa carioca, de repercussão mundial, o major Cesar Aguirre recebeu, inesperadamente, ordem de internamento em Campo Grande, onde até hoje se encontra, apesar de ter sido nomeado ministro das Relações Exteriores do Govêrno Revolucionário de sua pátria.

Sua volta imediata ao Paraguai dependerá, pois, do julgamento desta tarde no Supremo Tribunal Federal.

HONREMOS A MEMÓRIA DOS QUE LUTARAM CONTRA A ESCRAVIDÃO

AINDA HA MILHÕES DE BRASILEIROS PRESOS AO MONOPÓLIO DA TERRA — DIZ O DEPUTADO PEDRO POMAR — E SACRIFICADOS PELO IMPERIALISMO IANQUE

E o general Dutra, deixando de ser o presidente de todos os brasileiros, descamba para uma ditadura terrorista, visa manter nossa pátria no atraso e sob a dominação do capitalismo estrangeiro

Na sessão da Câmara, ontem, o deputado Pedro Pomar pronunciou o seguinte discurso:

O SR. PEDRO POMAR — Sr. Presidente, cinquenta e nove anos nos separam daquela data em que o govêrno imperial, então presidido pela Princesa Isabel, decretava a libertação dos nossos escravos.

E' nosso dever de democratas, na data de hoje, fazer a justa homenagem e rememorar aquêles acontecimentos de inegável importância política e social nos destinos de nossa pátria.

Evocamos as lutas dos negros pela libertação da escravatura. Recordamos os Palmares, Cubatão, a revolução dos Maués e todos os movimentos empreendidos pelos negros africanos e seus descendentes em nossa terra contra a opressão e a exploração dos senhores de escravos. Rememoramos, sr. Presidente, todos os que lutaram pelo progresso do Brasil — Castro Alves, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, Maciel Pinheiro, Luiz Gama, José do Patrocinio, Aristides Lobo, André Rebouças e tantos outros. Rememoramos as sociedades abolicionistas, mas, neste instante, é justo destacar, dada a importância que tiveram

DEPUTADO PEDRO POMAR

no movimento de abolição da escravatura, as figuras de Joaquim Nabuco e André Rebouças.

A escravidão estava ligada, indiscutivelmente, ao monopólio da terra. Restos da escravidão podemos dizer que ainda persistem

(Conclui na 3.ª pág.)

Mr. Pawley Prega Restrições à Liberdade

Falou ontem à imprensa, interferindo mais uma vez em nossos negócios internos, o representante de Truman

O grande magnata da indústria aeronáutica William Pawley chegou há dias, já achando aqui os técnicos em legislação de minas que, a seu pedido, vieram ao nosso país arranjar as coisas a fim do capital monopolista ianque se apropriar das nossas riquezas do sub-solo. Por sua vez também já encontrou arbitràriamente fechado o Partido Comunista, exatamente como previra e de acôrdo com os recados mandados por Mr. Truman ao govêrno Dutra.

Para Pawley e os imperialistas, tudo vai bem com relação à nossa terra. Daqui arrancam tudo o que querem. O Brasil já não passa de uma capitania do imperialismo ianque. Depois de liquidada a democracia, virá a dominação militar e política completa. Comemorando suas vitórias temporárias, com um ar de galo de terreiro, o embaixador do imperialismo deu ontem uma entrevista à imprensa. Que disse Mr. Pawley?

Em primeiro lugar, fazendo-se de Catão para pregar moral à imprensa sadia do seu país, reprovou as notícias, lidas num jornal norte-americano, de que aqui no Brasil tinha havido distúrbios por ocasião do arbitrário fe-

(Conclue na 9.ª pág.)

Toledano Protesta Contra o Fechamento Da C. T. B.

MEXICO, 13 (U.P.) — O sr. Lombardo Toledano, presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, telegrafou ao presidente Eurico Gaspar Dutra, do Brasil, protestando contra o fechamento da Federação dos Trabalhadores do Brasil, uma das organizações declaradas ilegais na batida anti-comunista ordenada à semana passada. O telegrama de Toledano diz:

"A proibição contra a C.T.B. demonstra que nesse país há uma tendência para liquidar a democracia no momento em que as Nações Unidas se esforçam por ampliar os direitos do homem e as garantias sociais. Todo o ataque à liberdade de associação dos trabalhadores constitui um rude golpe à democracia internacional".

O telegrama do lider mexicano termina dizendo: "Em nome do Movimento Operário Latino-Americano expresso a V.S. um enérgico protesto pela perseguição de que é vítima o proletariado brasileiro e rogo-lhe considerar sèriamente as repercussões anti-democráticas dessa grave medida".

Protesta a Assembléa Legislativa Da Baía Contra o Ato Ditatorial Que Fechou o PCB

SALVADOR, 13 (Via Western) — A Assembléia Legislativa do Estado aprovou por unanimidade vibrante moção de protesto contra a cassação do registro e o ilegal fechamento do PCB. Diz a mensagem:

"Diante da gravidade da hora política que vive a nação brasileira, inquietada ante os

(Conclui na 2.ª página)

DEPOIS DE PROVOCAR UMA CRISE ECONÔMICA, O GOVÊRNO DETERMINA UMA CRISE POLITICA

Colocado por trás do processo contra o P.C.B., o general Dutra ataca as instituições republicanas, comenta o «Correio da Manhã»

Incapaz de resolver um só dos problemas econômicos e financeiros que se agravam dia a dia, o govêrno do general Dutra atira-se desesperado contra as liberdades democráticas, gerando uma crise política de consequências imprevisíveis.

Essa preocupação e essa atitude revelam-se mais uma vez através do editorial de ontem do "Correio da Manhã", sob o título: "Quando?", que aqui transcrevemos.

"O fechamento do Partido

(Conclui na 2.ª página)

O POVO É O UNICO JUIZ DOS MANDATOS QUE CONFERIU

Representantes da UDN, do PSP e do PTB responderam ontem á "enquête" da "Tribuna Popular"

Prosseguindo na enquete que vimos fazendo na Câmara dos Deputados, com o objetivo de colher a opinião dos representantes de todos os partidos políticos acerca do novo golpe que o ditador Dutra e o seu grupo de fascistas prepara contra a soberania do Legislativo, ouvimos ontem mais alguns parlamentares, todos radicalmente contrários à cassação do mandato dos deputados comunistas.

E' a seguinte a opinião do deputado José Augusto, da U. D. N. do Rio Grande do Norte, 1.º vice-presidente da Câmara:

— Os casos de cassação de mandato estão previstos na Constituição. São claros e taxativos. O caso atualmente em foco não está previsto na Constituição.

O deputado Aloisio Alves, do mesmo partido e do mesmo Estado, abordado, respondeu de pronto ser radicalmente contrário à medida atentatória à dignidade da Câmara.

O PODER EMANA DO POVO

Da bancada do P. T. B. ouvimos os deputados Benicio Fontenele e Rubens de Melo Braga, do Paraná. Ambos defenderam a tése de que o mandato conferido aos parlamentares emana do povo e sòmente o povo dele poderá dispor. Nesse sentido foram as seguintes as

(Conclui na 2.ª página)

Nereu Conspira Contra a Democracia

SEU OBJETIVO E' MANTER A DITADURA NO PAÍS, COM O ANIQUILAMENTO DE TODAS AS LIBERDADES PÚBLICAS

Inteiro apoio de Dutra à trama fascista, de que é o arquiteto aquele oligarca do Estado Novo

O Conselho Nacional do P.S.D. esteve reunido a portas fechadas, sob a batuta do sr. Nereu Ramos. A reunião foi um prolongamento da conspiração que se vem fazendo contra a democracia, e à saida pouca coisa foi capaz de dizer aos jornalistas o sr. Nereu Ramos, além de que havia sido criada uma Comissão de Cinco para dar parecer sôbre a cassação de mandatos de representantes do povo no Parlamento. E tão ingrata é a causa que o ex-interventor e oligarca de Sta. Catarina está liderando, que êle próprio leu aos reporteres os dispositivos constitucionais

(Conclue na 9.ª pág.)

Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR
Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — WALTER WEISSBERG
Redação: — Avenida Presidente Antonio Carlos n.º 207 - 13.º and.
Telefone — 22-3070
Administração — Telefone — 22-8518
Oficinas: Rua do Lavradio n.º 87 — Tels. 42-2961 — 22-4226
Endereço telegráfico — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO
ASSINATURAS — Para o Brasil e América: anual, Cr$ 120,00; semestral, Cr$ 70,00. Número avulso: Capital, Cr$ 0,50; Interior, Cr$ 0,60. Aos domingos: Capital, Cr$ 0,50; Interior, Cr$ 0,60.

...e a caravana passa...

★ *O governador Silvestre*

"Se criminosos, ladrões e assassinos, com fantasias ideológicas ou sem elas, aborrecerem, o pau, canta e não pára mais."

Assim falou à Agência Meridional, em Maceió, o sr. Góis Monteiro (Silvestre Péricles).

★ *Outros modos*

"MARANHÃO, 11 (Asapress) — O chefe de Polícia, em ligeiro contacto com a reportagem, informou que durante as diligências levadas a efeito na sede do Partido Comunista Brasileiro, notou as maneiras educadas com que os comunistas recebiam as autoridades."

★ *Conversa de fila*

— Qual foi o score?
— 3 a 2.
— E a renda?

Depois De Provocar...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Comunista criou sem dúvida um caso político, e os que promoveram tal medida estavam naturalmente certos de que isto fatalmente ocorreria. Um caso político dessa espécie significa agitação, desconfiança, deslocamento de posições partidárias, tôda uma série de problemas e questões que, no seu conjunto representam o que se pode chamar uma crise, não tanto pelo Partido Comunista em si mesmo, mas pelas conseqüências sôbre as quais todos os democratas são chamados a discutir e a pronunciar-se, porque vão cair em cheio no terreno dos princípios e normas que fundamentam as instituições republicanas.

Assim, o que é evidente é que o govêrno — colocado por trás do processo contra o Partido Comunista — abriu conscientemente uma crise política. Sem precisar mais caracterizar-lhe o êrro, seria suficiente, para condenar a direção governamental acentuar-lhe a inoportunidade. Com a maior inabilidade e precipitação, o govêrno se deliberou a criar uma crise política quando já estava colocado perigosamente ante uma crise econômica, que tende a crescer, em grande parte pela inação, incompetência e sibaritismo das próprias autoridades. Abrindo uma crise, ao lado de outra já existente, o govêrno fez o papel de um chefe militar que, numa batalha difícil, se decidisse a lutar em duas frentes, sem contar com os necessários recursos. Péssima tática para um general..."

A crise econômica aí está, com efeito, e não adiantará nada negar a existência do fenômeno com entrevistas, em que se pretende apenas dar-lhe outro nome, porque a palavra "crise" toma o aspecto de um fantasma... A crise, que era antes só a carência do povo, atingiu agora as fôrças produtoras, a indústria e o comércio, começando por São Paulo.

O espetáculo é desolador: o parque industrial está desgastado; a lavoura em declínio; os portos são deficientes; os navios são poucos; não possuímos estradas de ferro e de rodagem, devidamente aparelhadas.

Que fêz o govêrno, por exemplo, no sentido de uma organização do crédito, de uma política imigratória, da atração de capitais estrangeiros, do aparelhamento agrícola e industrial?

Positivamente, nada. O govêrno não tem um plano, um programa, uma direção na ordem econômica e financeira. Os seus atos são expedientes de momento, ao jôgo e impulso das circunstâncias. Agora, o seu expediente de retenção de crédito, sem consideração das condições do ambiente, levou-nos, por exemplo, a essa esquisita originalidade: há inflação, mas não há dinheiro; há papel-moeda em excesso, mas não há crédito sequer para as atividades produtivas.

...

Afinal, quando o general Dutra terá ministros e conselheiros, por cujos atos e trabalhos possamos verificar que êle já começou a sua tarefa de governar o Brasil?

Dr. Cunha e Melo F.º
Cirurgia Geral — Cons. Alcindo Guanabara, 15-A, 6.º, sala 602 — Cons. 3as., 4as. e 6as., das 17 às 19 hs. Tel. 22-0767.

Cr$ 129
Feitio sob medida de ternos para homens
A NOBREZA comunica à rapaziada elegante e moderna que contratou novo alfaiate que cobra pelo feitio sob medida, talho moderno, apenas Cr$ 129,00.
Tecidos Modernos
Brim «Rione» novidade, lindos padrões, metro 14,50
Brim Sal e Pimenta, 3 lindas côres, metro 17,80
Tropical Wordtex - larg. 1,50 metro . 42,00
Casimiras nacionais, lindos padrões largura 1,50 metro 59.50
ROUPAS FEITAS
Terno de brim extra, p/homens . . 159,00
Terno de casimira moda, para homens 249,00
Terno de casimira, moda, para rapaz 349,00
Terno de casimira, moda, qualidade extra para homens 495.00
Calças para homens, de superior brim, côres claras e escuras 46,50
95 — Uruguaiana — 95

Movimento do Porto

Navios esperados do Exterior:

Hoje: "Pedro Cristophersen", "Argentina", "Allena", "Aguila II", "Murray M. Blum".

Amanhã: "Ga. Turgis", "General Atokeos", "Cap. Paret", "La Plata".

O SAMBA NA CIDADE

Em nome da sua família, a srta. Deolinda enviou-nos uma carta agradecendo as notas que publicamos por ocasião do falecimento da sua progenitora, d. Luciana Batista, elemento de destaque no quadro social da "Escola de Samba Depois Eu Digo".

SEIS ESTRELAS
ALFAIATARIA
Vendas à crédito
Calças avulsas
Sob medida e meia confecção
R. BUENOS AIRES, 121
Telefone: 23-3701

TERRENOS A LONGO PRAZO
Vende-se bons lotes residenciais em Caxias e Campo Grande com pequenas entradas, o toma posse imediatamente. Condução gratis para ir e vir no local sem compromisso. Tratar Praça Tiradentes, 56 - sob., das 13 às 17 hs., com Magalhães.

COMPRE SEU COLCHÃO
Diretamente da Fábrica — Encomendas e Reformas para o mesmo dia. — Mostruário — A domicílio.
RUA SANT'ANA, 184 — TEL. 32-5666

DUTRA JÁ NÃO MERECE NENHUM CRÉDITO DE CONFIANÇA

(Conclusão da 1.ª pág.)

em nome da Resistência Democrática, protestando, com veemência, contra a tentativa de retrocesso à mais férrea ditadura, na qual se encontram empenhados o ex-ministro do Estado Novo, sr. Eurico Dutra e a camarilha de reacionários que o cerca e controla suas atitudes.

ATENTADOS CONTRA A LEI

A seguir o sr. Adauto Lúcio Cardoso passa a expelir o próprio pensamento de sua bancada, ao se referir ao amontoado de erros e atentados contra a lei que se segue ao julgamento do T. S. E., cuja decisão, antes de comunicada a parte interessada, de maneira imperfeita, pois não transitára em julgado, chegou ao conhecimento do ministro da Justiça.

E então a polícia — continua o orador — que não dispõe de pessoal nem de material para manter a ordem e a segurança na cidade, passou a cumprir a decisão, de maneira espetacular, de maneira ilegal.

PRESSA EM VOLTAR A DITADURA

Em aparte, o sr. Carvalho Braga diz que isso revela a pressa do general Dutra em voltar à ditadura.

O líder da U. D. N. recorda as incalculáveis conseqüências de ordem patrimonial acarretadas pela maneira ilegal com que foi aplicado o acordão do T. S. E., pois não se fechou apenas o Partido, foram fechadas outras sociedades civis, foi incluída na fúria policial sindicatos, dando-se assim público testemunho de que não deveria ter sido aberto nenhum crédito de confiança aos homens de 1937 que a equivoco de 2 de dezembro levou ao poder.

O PLANO INCLINADO

Refere-se a seguir ao despenhadeiro em que rolam o Poder Executivo e com êle as liberdades públicas. Houve excesso na execução do julgado — afirma o orador, com sua autoridade de causídico — não só na dispensa dos interstícios legais e das formalidades de publicação e transitamento em julgado. O excesso também alcança os fatos por todos constatados, através da imprensa, no fechamento de associações e entidades que tinham vida assegurada nas leis.

Não merece crédito de confiança quem depreda, rasga e rompe textos de lei. E' preciso clamar contra êsses crimes em todas as tribunas, "até que o Executivo se aperceba do caminho de violências sinistras que vai trilhando".

O sr. Adauto Lúcio Cardoso cita o espetáculo truculento de governadores cercando assembléias legislativas com metralhadoras, em espetáculo brutal, como verdadeiro laço de violência.

O sr. Otávio Brandão, em aparte, exclama que êsses agentes da desordem atuam como verdadeiros piratas.

DEFESA DA DEMOCRACIA

Termina o orador dizendo que a U. D. N., tomando posição contra êsses desatinos de govêrno não defende o Partido Comunista e sim a própria democracia. Contra os atuais excessos é necessário que se lute, que se proteste enquanto existe uma tribuna aberta.

FALA O SR. OSORIO BORBA

Em nome da Esquerda Democrática, o sr. Osorio Borba, na tribuna, dirige um apêlo a todas as bancadas, a fim de que protestem contra o arbítrio do govêrno. Nesta hora, quando a Câmara se encontra sob coação, ante o fechamento do escritório técnico da bancada comunista, é necessário que todos protestem.

A seguir denuncia o magnata Morvan, arvorado em ministro do Trabalho, que agora restitui à ordem sindical os métodos policiais do Estado Novo.

O sr. Benedito Mergulhão aparteia, dizendo que o sr. Morvan deveria fechar a Federação das Indústrias e não os sindicatos de trabalhadores.

O sr. Barba denuncia o padre Tavares, como "espelho dos reacionários" e inspirador da política de perseguições aos organismos proletários. Esse padre, afirma, auxilia clandestinamente o sr. Morvan em suas pieres maquinações.

COM A PALAVRA O SENHOR IGUATEMI RAMOS

Na ordem do Dia, quando era discutido o projeto sôbre o exame de atos ilegais do prefeito, o sr. Igualemi Ramos teve oportunidade de se reportar aos últimos atentados do general Dutra e de sua côrte fascista, que tem a bôca tôrta pelo uso do cachimbo de 15 anos de atentados contra a democracia.

EM NOME DO P.R.

Terminara a ordem do dia, com a volta do projeto em discussão, por 48 horas, à comissão que estuda atos do prefeito considerados ilegais. E que, depois de estar a matéria em plenário, novas acusações surgiram contra o prefeito nomeado pelo reacionário presidente Dutra.

Em nome do P.R., foi ao microfone, para falar, a sra. Sagramor Scuvero. Protesta contra a violência de que foi vítima o Partido Comunista, "organizado sob as vistas de todos e que vivia em perfeita atividade legal". Seu fechamento — afirma — é o maior de todos os erros do atual govêrno. O povo brasileiro é democrático e sabe escolher seus candidatos. Enganam-se os que não julgam assim e por isso ferem a democracia, negando ao povo o direito de se manifestar pelas urnas. Nosso povo "não precisa de fechamentos de partidos", pois sabe em quem votar.

E cita o exemplo de Plínio Salgado, que só conseguiu eleger um representante na Casa. O fechamento do P.C.B. — diz — é uma traição à atual geração, que atingiu à maioridade em plena ditadura e que sòmente a 2 de dezembro viu no Brasil uma eleição.

Precisamos de trabalho e de democracia e de todos os partidos funcionando, afirma a sra. Sagramor Scuvero, entre aplausos do plenário e das galerias.

EM NOME DO PARTIDO COMUNISTA

Pouco antes de se encerrarem os trabalhos ergue-se o sr. Campos da Paz, representante do Partido Comunista, 1.º vice-presidente da Casa e uma das mais respeitáveis e aculadas figuras do legislativo carioca.

Ante o tropel tumultuoso da desordem — afirma — nenhum homem pode ficar indiferente. O fechamento do P.C.B. não foi sòmente o primeiro ato de uma série de crimes contra o regime: foi o maior atentado à Constituição, violada impunemente por quem jurou defendê-la.

Com sua índole reacionária, o presidente Dutra investiu contra as liberdades que constituem um direito de nosso povo. Mas não possue capacidade — é o que se vem notando em tanto tempo de govêrno — para resolver problemas como os da fome, da penúria do nosso povo, das falências, do desemprêgo, da falta de crédito, do amparo à indústria ameaçada pela concorrência estrangeira, da inflação, dos salários baixos e dos miseráveis vencimentos dos funcionários públicos.

Com a brutalidade do fechamento do P.C.B. todos êsses problemas se agravam porque o Partido Comunista é justamente um dos fatores da solução dessas dificuldades, estando como sempre esteve vicerialmente vinculado ao povo. E a nação sempre testemunhou os esforços dos comunistas por uma solução unitária e nacional, que reacionários impedernidos, como o sr. Dutra, sempre recusaram.

FÉRREA INCAPACIDADE

Mas a cortina de fumaça há de se descerrar — exclama o sr. Campos da Paz — o povo verá que o sr. Eurico Dutra não caminhou sequer um passo em busca da solução de tantas dificuldades. Não resolveu nenhum problema e criou novos.

A MÃO DOS IMPERIALISTAS

Denuncia a seguir que por traz dessa perversão democrática estão imperialistas vorazes e agressores. Cita, a propósito, o artigo do sr. Rafael Correia de Oliveira, "Repetição de um jôgo imoral", há dias publicado no "Diário de Notícias" e no "Estado de São Paulo".

Termina lamentando que justamente 59 anos depois de abolida a escravidão, durante um 13 de maio, estejamos obrigados a lutar contra uma ignobil tentativa de volta à escravidão.

RÉUS INDEFENSÁVEIS

Diante dessa verdadeira avalanche de protestos de elementos de várias tendências, nenhuma voz se ergueu, na tarde de ontem, em defesa do sr. Dutra e de seus comparsas.

NOVAS VIOLÊNCIAS DA...

(Conclusão da 1.ª página)

tituição, quando o despacho ministerio deveria ser no sentido de arquivamento.

Também pela ordem o sr. João Amazonas indagou da mesa se qualquer deputado havia requerido o envio da referida comunicação àquela comissão técnica. O presidente respondeu negativamente. Fôra uma decisão da mesa.

FLAGRANTES DESRESPEITOS

Foi à tribuna o sr. Carlos Marighella, para salientar que às sensações de sua bancada ao Presidente da República, vozes isoladas do P. S. D. tentaram defender os atos inconstitucionais, violentos e arbitrários do ministro da Guerra do Estado Novo, presidente que já não é hoje de todos os brasileiros, presidente perjuro, à frente de um govêrno pérfido. Acrescentou que êsse govêrno era tão pérfido, que, o sr. Cirilo Junior, líder da maioria, de boa fé, talvez, procurava tranquilizar os ânimos, medidas violentas eram tomadas, e às quais o presidente da República não pode ser estranho. Os jornais noticiam que o procurador Barbedo, em visita ao general Dutra, agradecera-lhe os bons serviços prestados por S. Excia., achando que o fechamento do Partido Comunista fôra, em grande parte, conseqüência de sua atuação.

Quando levantam seus colegas essas questões — prosseguiu o orador — porque estão certos de que rolamos pelo caminho da ditadura, com o presidente Eurico Gaspar Dutra a serviço do imperialismo norte-americano.

JA' SE FALA EM "ABUSO DA LIBERDADE"

O sr. Cirilo Junior, líder do P. S. D., aparteia, exaltando:

— V. Excia. "abusa da liberdade" que lhe concede a mesa da Câmara, para injuriar o chefe da Nação.

E o sr. Marighella: — Estou falando a verdade. Como representante do povo tenho o direito de estar nesta tribuna e manifestar livremente meu pensamento.

O sr. Cirilo: — V. Excia. não é capaz de indicar uma só medida praticada pelo govêrno, fora da lei.

Em aparte, o monarquista Ataliba Nogueira alude para fazer confusão, a um indefinido "imperialismo estrangeiro", a que o orador obedeceria.

O sr. Marighella respondeu-lhe. — V. Excia. será dos que menos podem falar assim. Já defendeu desta tribuna os fascistas japoneses da Shindo-Remmei.

O sr. Marighella vai responder ao líder do P. S. D., entrando no terreno dos fatos. Apoiam-nos os srs. Lino Machado e sr. Grabois. Este denunciando que, por imposição política, fornecedores de papel estão recusando servir à "Classe Operária", órgão de sua direção, e o representante do P. R. lembrando que trouxera na véspera ao conhecimento da Casa violência praticada no Maranhão contra um órgão da imprensa.

O sr. Cirilo: — V. Excia. está convidado a citar um só fato que prove suas afirmações.

O sr. Marighella: — Os lares estão sendo varejados aqui mesmo, na Capital da República, com infligência do artigo 141, parágrafo 15 da Constituição, que acha V. Excia.?

O líder do govêrno responde nesta grave ameaça à inviolabilidade do domicílio:

— Se V. Excia. transformar um lar numa célula comunista, êle deixa de ser um lar.

Trocam-se apartes. Vários deputados recordam que êsse era o critério da Gestapo de Filinto Muller, cujos crimes, uma Comissão especial da Câmara começa a apurar. O sr. Abilio Fernandes depõe: estivera hora e meia na Delegacia de Ordem Política e Social, sem ter alguer merecido a atenção e o respeito devido a um parlamentar. O facinoroso Boré respondera-lhe, inclusive, que não tinha tempo para atendê-lo. E o deputado gaucho estava procurando desinterditar um movel que a polícia lacrava, depois de entrar violentamente, sem mandado de juiz, no lar da sra. d. Marina Domingues.

O sr. Marighella vai mostrar à Câmara uma prova muito mais concreta. Refere-se ao domicílio do ex-tenente Joaquim Silveira, à rua General Glicério, 440, apartamento n.º 1.202, onde a polícia entrou violentamente e lacrou uma maleta, que o orador exibe da tribuna.

Ali está o objeto ilegalmente interditado, com uma tira de papel colado à fechadura e o carimbo da polícia. O deputado Marighella rompe o sêlo e mostra o conteúdo à Casa. Simples cartas de família, um título eleitoral, uma carteira de identificação e um exemplar de número antigo da revista norte-americana "Time". Esses eram os "documentos extremistas" que a polícia fôra apreender no lar do tenente Joaquim Silveira. E conclui o orador: se isto não é ditadura policial, que é então? Que pode o líder da maioria responder?

O sr. Barreto Pinto foi escalado mais uma vez para as escaramuças, como em 1937, contra o parlamento, que os partidários da ditadura, à frente o sr. Eurico Dutra, pretendem desmoralizar para, finalmente, suprimir por um golpe de fôrça. O instrumento dos fascistas no processo de cassação do registro do P.C.B. pede que a Câmara não discuta mais o assunto, a pretexto de que os comunistas apelaram da injusta sentença do T.S.E. para o Supremo Tribunal. Refere-se ao requerimento da bancada comunista, que vai ser votado. Vários deputados o apartelam, com veemência, chamando-o de provocador. Os timpanos soam. Ele toca todos os assuntos à sua maneira, diz que não teme os policiais denunciados na vésperа pelo sr. Carlos Marighella, e o sr. Jorge Amado lhe responde:

— V. Ex. não teme os que aqui andam porque são da polícia política. A polícia que V. Ex. evita é a de costumes.

Soam os timpanos. Os deputados se afastam, formam grupos à distancia, conversam sôbre assuntos diversos, e o companheiro de Hilmalaia Virgolino continua falando para os taquígrafos. A certa altura êle grita que a porta da Câmara já foi apontada aos "deputados sem partido".

— E qual é o partido do orador? — pergunta-lhe o sr. Jorge Amado.

Ele, que já não pertence a nenhuma bancada, agarra-se à amizade do sr. Segadas Viana, diz que é um "dissidente trabalhista"...

NA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO

Reunida a Comissão de Constituição e Justiça, o advogado dos terroristas japoneses, Ataliba Nogueira, requer que seja distribuída a um relator a informação mandada pela mesa àquele órgão técnico sôbre a comunicação do T.S.E. relativa ao processo contra o P.C.B.

Estranha o presidente da Comissão, sr. Agamenon Magalhães, lembrando que não se trata de objeto de deliberação, mas de uma comunicação rotineira. A mesma já dera o despacho devido, mandando arquivar.

O sr. Ataliba insistiu que "estava requerendo" fôsse "distribuída a matéria a um relator". O sr. Agamenon respondeu que "estava indeferido" seu requerimento com o despacho que acabara de anunciar.

Ao chegar ao plenário a notícia dessa solução, a bancada comunista retirou seu requerimento sôbre o assunto.

PROTESTA A...

(Conclusão da 1.ª pág.)

acontecimentos decorrentes do fechamento de uma das agremiações partidárias da República — o Partido Comunista do Brasil — a Assembléia Legislativa Baiana, manifestando o sentimento do eleitorado e do povo que representa, manifesta sua apreensão quanto aos destinos das instituições livres que procuramos consolidar, traz-lhe o testemunho de sua fé na vigência da democracia, tendo sempre presente a consciência de sua responsabilidade em compromisso solenemente assumido de cumprir a Constituição e as leis do país.

O respeito que merece a decisão judiciária não se quebra com o exercício do direito de livre crítica que nos leva a lamentar as sérias conseqüências que poderão advir à prática do regime democrático que mal amanhece no Brasil.

Convencidos de que a característica engrandecedora da democracia é o reconhecimento das liberdades públicas de imprensa, de tribuna e de reunião pacíficas, liberdades asseguradas principalmente pela multiplicidade de partidos dos mais diversos credos, compreendemos que ela não pode ferir êsses princípios sem negar-se a si própria, adquirindo a natureza e os métodos dos regimes absolutistas".

A moção, apresentada pelo líder da UDN, sr. Nelson Sampaio, termina assim:

"Não podemos deixar de relembrar os compromissos sagrados que selamos com o sangue derramado nos campos de batalha, fazendo votos para que êsses compromissos sejam mantidos em tôda parte e que aqui no Brasil os que lutaram e sofreram pela restauração desses ideais permaneçam fiéis na prática da liberdade dentro da lei, não permitindo que se esboroe o edifício da ordem democrática ainda não completo em tôdas as suas peças".

Centro de Educação e Cultura Popular

O festival litero-dançante promovido pela entidade acima, foi transferido para o dia 7 de junho próximo, na sede do "Clube Mauá", à rua do Acre. Na ocasião será sorteado um valioso brinde.

O POVO É O UNICO JUIZ DOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

declarações do deputado Fontenele, sub-líder de sua bancada:

— Só posso admitir a cassação do mandato nos casos que a Constituição prevê no artigo 48 e seus parágrafos. Fora disso votarei contra. Os deputados nesta Câmara receberam do povo o mandato que detêm e somente o povo o poderá retirar.

Quanto ao deputado Melo Braga, manifestou-se nos seguintes têrmos:

— Somente consultando os eleitores que conferiram o mandato aos representantes do P. C. B. é que poderia responder eu ou os mesmos continuam a merecer a confiança daqueles que os elegeram, a fim de permanecerem no Parlamento.

Sôbre o assunto o deputado Campos Vergal, do P.S.P. de São Paulo, nos fez as seguintes declarações:

— Qualquer homem de medíocre bom senso não encontra nos quadros da Democracia, e nem mesmo em qualquer dispositivo constitucional, o menor motivo moral ou jurídico para se proceder o cassamento do mandato dos deputados comunistas às nossas Câmaras Representativas.

É imprescindível lembrar — frisou, — que êsses representantes populares foram escolhidos pelo povo, através de eleições limpas e honestas, numa votação genuinamente individual. Só seria admissível o cassamento dos seus mandatos se o processo eleitoral admitisse nomes pessoais em tôda e qualquer lista de candidatos. A questão teria outro aspecto se a referida lei apenas admitisse a legenda partidária com exclusão absoluta do nome dos candidatos. Isso, todavia, até esta data nunca se deu no Brasil.

Concluindo, afirmou:

— Lutarei contra a cassação do mandato de todo e qualquer colega de Câmara, pois o único juiz idôneo e competente para cassar-lhes o mandato é e será sempre o povo que os elegeu, e isso mesmo através das urnas. Confiramos ao povo, único juiz dos seus delegados às Câmaras Legislativas, o direito democrático e sagrado de reeleger ou de banir aqueles que o representam.

Movimento Unificador dos Servidores Públicos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"O Movimento Unificador dos Servidores Públicos convoca todos os seus associados para importante reunião, que se realizará hoje, dia 14, às 17,30 horas, em sua sede à Avenida Franklin Roosevelt, 115, sala 304-A, Esplanada do Castelo. A Diretoria".

ESPORTE DO POVO

Domingo último, no campo do Pacífico, jogaram S.C. Estrêla e Gonçalves F.C., vencendo o primeiro pelo apertado escore de 1 x 0, goal de Paulista. Na preliminar venceu o Gonçalves por 2 x 0.

O Timbolm venceu o Aliados de Riachuelo, pela contagem de 4 x 1. A preliminar assinalou o mesmo escore em favor do valoroso time.

Na sede do Luzitana de Bonsucesso, realizou-se o encontro de tênis de mesa entre as equipes do clube local e do Ramos F.C., vencendo, cada um dêles, duas partidas.

Atuando em seu próprio campo, o Ramos F.C. derrotou os 1.º e 2.º quadros do Sul América, pelo escore de 5 x 2 e 6 x 2, respectivamente.

Está sem compromisso o Canadá F.C., devendo os ofícios serem encaminhados à rua Laura Araujo, 64, ou tratar pelo telefone 32-1885.

Na peleja de domingo, o Esperança F.C. abateu o Brilhante F.C. pela elevada contagem de 8 x 1.

HOMENAGEM A...

(Conclusão da 1.ª página)

de 22 e 24 não foram simples golpes armados para alcançar o govêrno, mas nasceram da vontade de luta pela democracia, contra as arbitrariedades policiais e o crescente empobrecimento das grandes massas. Siqueira Campos simboliza também o amor do nosso soldado à democracia e à liberdade.

No momento atual, quando o general Eurico Dutra deixa de ser o "presidente de todos os brasileiros" para ser "o algoz de todos os partidos" — prossegue — honrar a memória de Siqueira Campos é combater êsse pequeno grupo fascista que já cometeu, entre tantos crimes, o de tentar a sabotagem do envio da FEB à Europa. E' o grupo de integralistas, que deixou passar em silêncio o aniversário do golpe integralista de 11 de maio, em que morreram tantos soldados e marinheiros. Nem uma missa em sufrágio das almas dessas vítimas o govêrno Dutra mandou celebrar. E' que, atualmente, seu partido é a Ação Integralista.

O deputado Oest lembra que Siqueira Campos consagrou tôda a sua vida à luta contra o terror policial e em defesa da Constituição. Apela, ao findar seu discurso, para todos os antigos companheiros de Siqueira Campos, no sentido de que venham lutar em defesa da democracia, contra a ditadura que o general Eurico Dutra e seu grupo de fascistas já implantou novamente no Brasil.

Falaram ainda sôbre o saudoso líder revolucionário os srs. Flores da Cunha, Osvaldo Lima e Padre Câmara.

TEATRO

ESPETÁCULOS DE HOJE

COMÉDIAS — Fênix, Ginástico, Glória, Regina, Rival, Serrador.

REVISTAS — Carlos Gomes, João Caetano.

CIRCOS — Pavilhões azues e de outras côres em diversos bairros.

PARQUES DE DIVERSÕES — Na Avenida Passos e em Ipanema.

MANTEIGA ECILA
QUILO CR$ 21,00
Com fila ou sem fila
Preferam Ecila
Rua Miguel Couto, 98
Telefone: 43-0139

NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Será julgado hoje, às 13 horas, no T. R. T., o dissídio dos trabalhadores na Indústria de Cimento, Cal e Gesso, do município de São Gonçalo.

Não tendo havido conciliação, ontem, foi marcada para a próxima terça-feira nova audiência entre patrões e trabalhadores na Indústria de Cacau e Balas, quando deverão firmar um acôrdo cujas bases serão assentadas entre as partes.

Ontem, o T. S. T., julgando um recurso, resolveu conceder aumento geral de Cr$ 400,00 e Cr$ 700,00, respectivamente para ajudantes e operadores cinematográficos de São Paulo.

Continua nas mãos da Procuradoria Regional, para receber parecer, o dissídio suscitado pelo Sindicato dos Operadores Cinematográficos e Ajudantes do Rio de Janeiro.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares, pneumotorax artificial.
Consultório e residência: — Travessa Manoel Coelho 200 — Tel. 5763 (São Gonçalo)

PEÇAS CHEVROLET — 40, 41 E 42
Caixas de mudança, mola espiral, rodas, junta universal, pinhão e coroa, cuicas, bengalas, manga de eixo. Todas novas e genuinas. — FELIX. Rua Francisco Eugenio, 310-A, fundos

AOS LEITORES DA "TRIBUNA POPULAR"

A IMPRENSA EM GERAL ESTA' SENDO AMEAÇADA POR UM TRABALHO DE SAPA, FEITO PELO GOVERNO E PELOS RESTOS FASCISTAS, A FIM DE CONSEGUIR AS MAIS ABSURDAS RESTRIÇÕES AO FORNECIMENTO DE PAPEL. TAIS MEDIDAS TRAMADAS PELA REAÇÃO VISAM CORTAR AS QUOTAS ATRIBUIDAS AOS JORNAIS SURGIDOS DEPOIS DE 1942, QUANDO FORAM ESTAS FIXADAS PELO DIP.

TRATA-SE COMO SE VÊ, DE UMA MEDIDA ODIOSA, QUE ATINGE EM CHEIO A LIBERDADE DE PENSAMENTO, FAZENDO COM QUE, SE ESSA AMEAÇA NÃO FÔR AFASTADA A TEMPO PELA UNIÃO E SOLIDARIEDADE DE TODA A IMPRENSA, DESAPAREÇA GRANDE NÚMERO DOS NOSSOS JORNAIS, A EXEMPLO DO QUE ACONTECEU DURANTE O ESTADO NOVO.

PARTICULARMENTE VISADOS PELA FÚRIA DA REAÇÃO E DOS FASCISTAS DO GOVERNO DUTRA, DESDE HOJE SOMOS FORÇADOS A REDUZIR PARA QUATRO O NÚMERO DE PÁGINAS DO NOSSO JORNAL. ESTAMOS CERTOS, ENTRETANTO, DE QUE VENCEREMOS MAIS ESSA BATALHA. E FOR ISSO E' QUE APELAMOS PARA O PÚBLICO, QUE SEMPRE COMPREENDEU A MISSÃO DA "TRIBUNA POPULAR" EM DEFESA DOS INTERESSES DE NOSSA PÁTRIA E DE NOSSO POVO, A FIM DE QUE INTENSIFIQUE SUA SOLIDARIEDADE E AJUDA AO JORNAL QUE E' A MELHOR TRINCHEIRA DA DEMOCRACIA EM NOSSA TERRA.

NO "CAMPEONATO POPULAR"

UNIDOS DO VASCO

A diretoria pede o comparecimento de todos os jogadores inscritos no Campeonato Popular, à sede na Av. Castro Alves, 1.050, às 20 horas do dia 16. Haverá condução para o campo do Manufatura, local do encontro com o Noturno F. C.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES DA A. M. C. I.

Estão convocados para uma reunião no dia 18 do corrente, sábado vindouro, às 16 horas, em nossa redação, os membros da Associação Metropolitana dos Clubes Independentes.

Assunto principal: aprovação das súmulas da primeira eliminatória.

A FESTA ESPORTIVA DE DOMINGO

Tôdas as atenções da torcida suburbana estão voltadas para a grande festa esportiva de domingo próximo em comemoração ao segundo aniversário da TRIBUNA POPULAR.

Conforme vem sendo anunciado, na cancha do Manufatura de Porcelana desfilarão seis possantes quadros, que em caráter amistoso, empenhar-se-ão em renhidos embates. Como é do conhecimento público, a festa foi organizada de molde a que o público aprecie três encontros, nos quais intervirão equipes das zonas norte, sul e centro.

O programa estabelecido para o domingo vindouro é o seguinte:

1a. Prova, às 13 horas — Sudan A. C. x Senhor dos Passos.

2.ª Prova, às 15 horas — Castelos Chagas de Amorim x Simas, de Anchieta.

3.ª Prova, às 17 horas — Penarol x Assunção.

A SEGUNDA ELIMINATÓRIA

O sorteio dos jogos, para a segunda eliminatória, verificar-se-á na próxima semana.

Os grêmios concorrentes ao "Campeonato Popular" estão convocados para presenciarem o ato, que terá lugar em nossa redação, às 18 horas, e no dia 19 do corrente, segunda-feira vindoura.

Os clubes que não jogaram por ter ganho os pontos dos adversários, ficarão sabendo no mesmo dia a situação da tabela por pontos perdidos, que será dada a conhecer no mesmo instante.

BATALHAS DE SEXTA-FEIRA

Na noite de sexta-feira vindoura, prosseguirá o "Campeonato Popular", com a realização de mais dois emocionantes encontros.

O campo do Manufatura será o local das batalhas marcadas, que reunirá no horário das 19,30 horas, os quadros do Cachoeira e do Centro Democrático da Piedade, e às 21,30, jogarão o Unidos do Vasco e Noturno F. C.

Bôa digestão
Pептocamomila

TENHA CABELO BOM
USANDO PASTA
BOM CABELO
Torna lisos os cabelos mesmo nas pessoas de côr.
Indústria de PERFUMES VALETE
Vicente Souza, 12 — Rio

9% COM RETIRADAS LIVRES DEPÓSITOS DESDE CR$ 50,00
COOPERATIVA
BANCO COMERCIAL DO BRASIL
LIMITADA
Renda Mensal QUITANDA 2.º ANDAR 26

Anúncios Classificados

MÉDICOS

Dr. Sidney Rezende
EXAMES DE SANGUE
Rua São José, 118 — 1.º andar
Fone: 42-5880

Dr. Augusto Rosadas
VIAS URINARIAS — ANUS E RETO. Diariamente, das 9-11 e das 18-19 horas — Rua da Assembléia, 93 — 4.º — s. 42. Fone: 22-4582

Dr. Anibal de Gouvêa
TUBERCULOSE — RADIOLOGIA PULMONAR
Praça Floriano, 55 — 7.º — sala 14
Tel.: 22-8727

Dr. Barbosa Mello
CIRURGIA
Rua da Quitanda, 53 — 4.º andar
Das 15 às 17 horas
Telefone: 23-4840

Dr. Odilon Baptista
MEDICO
Cirurgia e Cinecologia
Araujo Pôrto Alegre, 70 — 8.º and.

Dr. Francisco de Sá Pires
DOCENTE DA UNIVERSIDADE
Doenças nervosas e mentais
Rua do México, 41 — Sala 806
Diariamente — Fone 22-5954

ENGENHEIROS

Castelo Branco S. A.
Engenharia — Comércio — Industria
Avenida Rio Branco, 128

ADVOGADOS

Demetrio Hamam
ADVOGADO
Rua São José, 76, 1.º andar
Das 2 às 5 horas
TELEFONE 22-0365

Sinval Palmeira
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 106 — 15.º andar Sala 1512 — Tel. 42-1138

Luís Werneck de Castro
ADVOGADO
Rua do Carmo, 49 — 2.º — S. 35. Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 18 horas. Exceto aos sábados
Fone: 23-1064

Letelba Rodrigues de Brito
ADVOGADO
Ordem dos Advogados Brasileiros
Inscrição n.º 1362
Travessa do Ouvidor, 23 — 2.º and.
Telefone: 23-4295

Luiz Armando
ADVOGADO
Tribunal Marítimo e Trabalhista. Escritório: Rua Senador Dantas, 118, Sala 914, das 9 às 11 e das 17 às 19 horas. Residência: Avenida Presidente Wilson, 228, apto. 1 003 — Telefone 22-7122

LEILOEIROS

Euclides
LEILOEIRO PÚBLICO
Prédios — Móveis — Terrenos etc. — Escritório e Salão de Vendas à Rua Assembléia 10 — 4.º and. — Telefone 22-1199

CONTRA UM GOVERNO DE TRAIÇÃO

A NOSSA POSIÇÃO na luta pela democracia continua a mesma. Temos sido consequentes com a Nação, sem capitular um só instante, sem recuar um só passo na defesa do povo. Mostramos serenidade em nossa linha de conduta, equilíbrio na análise dos acontecimentos nacionais, realizamos um esfôrço contínuo, persistente, objetivo para que o govêrno se aproximasse do povo e tomasse medidas contra a carestia e a inflação, contra a caótica situação econômica que se agravou.

Em 1946, estendiamos a mão ao govêrno do General Dutra, oferecendo-lhe o nosso apoio e lhe mostrando o caminho certo para o seu prestígio, o caminho de um govêrno democrático e progressista. Por que o não fazemos hoje? Por que passamos a atacá-lo? As razões o povo sabe e são as poderosas razões pelas quais todo patriota e democrata tem que se bater para salvar a sua Pátria do caos, da guerra civil, da opressão imperialista. Hoje, denunciamos o govêrno Dutra como um govêrno que traiu o Brasil porque violou a Constituição, que subverteu a ordem jurídica, porque enveredа pelo caminho do terror e da liquidação de tôdas as garantias democráticas. Hoje, pesa sôbre os seus ombros a responsabilidade de um crime: o de afrontar o povo, rasgando nos pés do povo a Constituição, como se fôsse ela um trapo e não uma conquista obtida à custa de tantos sofrimentos, tantos sacrifícios, tantas lutas. Hoje, continuamos a estar ao lado do povo enquanto o govêrno Dutra se afastou definitivamente dele e se caracteriza como o govêrno mais desprestigiado e o mais incapaz que houve em tôda a nossa história.

Em 46, o govêrno Dutra teve tôdas as oportunidades para pôr em prática, imediatas medidas em benefício do povo. Todos os partidos estavam prontos a ajudá-lo, a apoiá-lo, a dar-lhe sugestões. Os apelos para êsse govêrno foram os apelos da consciência nacional que desejava unir todos os brasileiros em tôrno do Poder para uma luta comum contra a miséria, o atraso progressivo, as tremendas condições em que vive o nosso povo. Entretanto, que resposta deu o General Dutra? Chamou para seu ministério os açambarcadores, estendeu a mão a banqueiros de lucros extraordinários, cedeu aos "assessores" imperialistas, exibindo uma incompetência, uma irresponsabilidade e uma cegueira sem precedentes em nossa vida política. A resposta do govêrno aos honestos e claros desejos de união dos democratas e patriotas, que o concitaram a afastar-se do grupelho fascista, é a que o povo está vendo: cassação do registro do partido mais ordeiro, mais democrático, mais constitucional, mais leal ao Brasil, o P.C.B.; é o assalto às organizações sindicais da classe operária; é a invasão dos lares que a Constituição considera invioláveis; é o atentado à liberdade de imprensa, enfim, em vez do bom-senso de um estadista cercado de bons conselheiros, a alucinação de um grupo fascista a serviço do imperialismo. Em vez de um Presidente constitucional, surge-nos um governador-geral do imperialismo ianque em nossa terra. E hoje não podemos defender a ordem e a tranquilidade por que elas não existem, porque reina a desordem fascista, a legalização do arbítrio, a ditadura sem freios.

Eis porque o General Dutra não merece nenhum crédito de confiança. Não é possível acreditar na sua palavra nem na dos seus homens. Agem como nazistas. Hitler quando queria invadir um país dava garantias de que não iria realizar a invasão. Fazia essa declaração à noite e de madrugada suas tropas de assassinos e saqueadores entravam a agir.

É inútil acreditar nas afirmações do govêrno de que não quer cassar os mandatos, não quer a intervenção de São Paulo, não quer desencadear o terror. Não temos ilusões nesse sentido. O ditador quer cassar os mandatos, quer intervir em São Paulo e quer completar o seu golpe fascista. A prova é que a conspiração continua no Catete e um nazista — vergonha das vergonhas! — o nazista Afonso Carvalho afirma, com o maior descaramento, que não pode haver desta vez "sinfonia inacabada". Isto quer dizer que o General Dutra lança areia nos olhos dos muniquistas, quer encobrir os seus sinistros objetivos de prosseguir até a liquidação total da democracia. O plano está em ação. Que os capitulacionistas não se iludam porque serão arrastados também pela onda do golpe fascista.

Estas as condições em que se encontra o país sob o desgovêrno de um grupo aventureiro e fascista, na voragem de uma calamidade econômica e financeira. Hoje, mais do que nunca, a Nação exige a unidade de todos os democratas, de tôdas as fôrças, correntes e cidadãos, que não queiram a perpetuação da ditadura de Dutra. Essa unidade é possível e será a solução indicada para a formação de um Govêrno de confiança nacional a fim de preservar as nossas conquistas democráticas e forçar o recuo, em debandada, dos inimigos do povo e da democracia e de todos os restos da quinta-coluna.

Unamo-nos, concidadãos! Organizemos a nossa luta em ações de protestos cada vez mais vigorosas e mais altas, mostrando que o nosso povo tem fibra e não aceita o caminho da desonra. Unamo-nos, concidadãos, contra a mentira, contra a traição, contra a ditadura. Unamo-nos, pelo Brasil!

Condenado Ao Fracasso o Golpe Contra S. Paulo

S. PAULO, 13 (Inter Press) — Diz o "Jornal de Notícias", comentando os boatos intervencionistas relativos ao Estado: "A despeito dos esforços que vêm fazendo os intervencionistas e golpistas que querem transformar a derrota eleitoral de 19 de janeiro numa vitória com base na fôrça, não lograram êxito ainda, e tudo indica que a sua campanha entrou em pleno ocaso."

O jornal acrescenta que êsses elementos reacionários, animados pela inesperada decisão do T.S.E. no processo do Partido Comunista, se entregaram de corpo e alma à tarefa de inquietar os espíritos e provocar situações que justifiquem a intervenção e o golpe.

AFIRMA TEMISTOCLES CAVALCANTI:

"OS INIMIGOS DO COMUNISMO ESTÃO SOLAPANDO A DEMOCRACIA NO BRASIL"

O ilustre jurista explica, perante o Tribunal Eleitoral, os motivos que o levaram a pedir o arquivamento do processo contra o P.C.B. — Desfazendo uma notícia tendenciosa do jornal do «senador» da Pça. Tiradentes

O sr. Temistocles Cavalcanti declarou ontem, enfàticamente, no Tribunal Superior Eleitoral:

— Os inimigos do comunismo estão solapando a democracia no Brasil.

O discurso do eminente jurista foi provocado por notícia tendenciosa e tipicamente policial do "Diário Carioca", segundo a qual o sr. Temistocles Cavalcanti havia se exonerado das funções de Procurador Geral da República, "por não ter podido cumprir seu dever funcional no recente pleito perante a Justiça Eleitoral". Referia-se o jornal do "senador" da Praça Tiradentes naturalmente, ao processo contra o Partido Comunista, de que discordara, desde o primeiro instante, o ilustre representante do Ministério Público.

NÃO ABDICA DE SUA CONSCIÊNCIA

Começou declarando o sr. Temistocles Cavalcanti que permanecera no seu cargo enquanto merecesse a confiança do govêrno, e desde que pudesse agir de consciência livre. Até agora não surgira nenhum impedimento nesse sentido. Nunca pleiteara cargo algum. E ao tomar posse na procuradoria geral da República afirmou que sua escolha fôra dos quadros partidários era um indício de que o govêrno pretendia atribuir ao chefe do Ministério Público eleitoral uma verdadeira magistratura.

NÃO HAVIA PROVA NENHUMA CONTRA O PARTIDO COMUNISTA

Quanto ao caso especial do Partido Comunista, acentuou que justificara a sua atitude pelo arquivamento do processo. Sustentava que tais denúncias só deveriam ser recebidas quando fartamente fundamentadas — o que não acontecia no caso do P. C. — para que não periclitasse a vida dos partidos, e portanto da própria democracia. Diante da divergência com o Tribunal, e para não agir contra a sua consciência de jurista e de cidadão, preferiu deixar a outrem a direção do processo.

Finalmente, declarou que continuaria a cumprir o seu dever com independência, e enquanto não desmerecer da confiança do govêrno.

Como se vê, o sr. Temistocles Cavalcanti colocou uma pá de cal em mais uma esperança do "senador" Macedo, que deseja a consolidação da ditadura, inclusive, para que seu mano seja reposto no govêrno de São Paulo, como interventor. O sr. Temistocles Cavalcanti sabia com antecedência que a notícia de sua exoneração seria divulgada no "Diário Carioca".

ISSO TUDO TERIA DE ACONTECER

Segundo é do domínio público, o sr. Temistocles Cavalcanti foi desde o primeiro instante contrário ao processo de cassação do registro do Partido Comunista. Além de irresponsáveis — Barreto Pinto e Himalaia Virgulino — os denunciantes não apresentaram nenhuma prova fundamentada para a formação de culpa. A democracia — pensava o sr. Temistocles Cavalcanti — não pode ficar exposta a denúncias dessa ordem. Viu também o ilustre jurista que o fechamento do Partido Comunista seria o início de outras medidas anti-democráticas. Opinou pelo arquivamento do processo, mas quando os autos voltaram às suas mãos, resolveu entregar a outro a obrigação que sua consciência não podia cumprir. E então foi encontrado um Barbedo, o homem para todas as medidas. Como ontem, tem hoje razão o sr. Temistocles Cavalcanti, quando afirma que "os inimigos do comunismo estão solapando a democracia no Brasil".

Honremos a memória dos que lutaram...

(Conclusão da 1.ª pág.)

no Brasil. O nosso país conservou a escravidão dentro do regime feudal e ainda hoje vive no regime feudal, mas sob nova espécie de servidão. Milhares de trabalhadores agrícolas no Brasil vivem ainda, sr. Presidente, sob o regime de servidão, dentro daquele mesmo monopólio da terra que caracterizou o período da escravidão no Brasil durante mais de dois séculos.

É justamente o monopólio da terra ainda hoje, o responsável pelo retardamento do nosso desenvolvimento progressista, como entrave da nossa industrialização.

Quero, sr. Presidente, citar um documento, que é o manifesto das sociedades abolicionistas, documento que já foi inserto nos Anais desta Casa em 11 de agôsto de 1883, quando lido pelo sr. Severino Ribeiro e publicado, a 1.º de setembro do mesmo ano, no "Diário Oficial" do Império. Redigiram-no, sr. Presidente, os abolicionistas José do Patrocínio, Aristides Lobo e André Rebouças. E, ao ser publicado, trazia as assinaturas dos representantes de quatorze sociedades abolicionistas e de um jornal — a "Gazeta da Tarde" — que se publicava no Rio de Janeiro.

Basta citar, sr. Presidente, nesse documento, o pensamento de André Rebouças, quando dizia:

"A destruição do monopólio territorial, a terminação dos latifúndios, a eliminação da mandocracia ou da aristocracia rural e de qualquer dos exploradores da raça africana — nisto residia a luta séria contra os escravocratas".

Quero agora citar, sr. Presidente, o depoimento de Joaquim Nabuco, que, num primeiro discurso abolicionista na Câmara dos Deputados, dizia:

"Na questão da emancipação, na convicção de que precisamos caminhar além da lei de 28 de setembro, eu me separaria, não só do Gabinete, não só do Partido Liberal, não só da opinião pública e da conspiração geral do país, mas de tudo e de todos. Neste ponto faço uma aliança com o futuro. Cada ano será uma vitória de nossas idéias, e daqui a 10 anos a sessão de hoje há de aparecer como um exemplo histórico das divisões, dos temores e receios dos homens que recuam sempre das grandes medidas salvadoras que transformam a face do país.

A despeito de tôdas as resistências do govêrno, da Câmara dos Deputados e do Senado, unidos contra nós, a despeito das conspirações de todos os interêsses criados pelo trabalho do próprio escravo contra a sua liberdade, uma ação mais poderosa que é a atração do país pelas grandes fôrças morais de nosso século, há de fazer que um dia essa mesma lei diga aos homens que hoje sustentam a escravidão e não querem que lhe toquem, que sem ela não há mais escravos no Brasil".

A BANDEIRA DOS HOMENS PROGRESSISTAS

E como disse, sr. Presidente, o processo de nossa luta pela emancipação dos escravos, que as classes dominantes de então não tiveram capacidade de levar a cabo, consequentemente hoje é a bandeira de todos os homens progressistas na luta contra o monopólio e a servidão em que se encontram milhões de brasileiros no interior do país.

Já não falo, sr. Presidente, no preconceito de côr que ainda subsiste e que ainda o ano passado, daqui desta mesma tribuna, foi denunciado por representantes da bancada comunista. E ainda neste instante, sr. Presidente, é justo, ao rememorarmos a data de 13 de maio, trazer ao debate, ao conhecimento desta Casa, que nosse processo de nosso desenvolvimento industrial retardado pelo monopólio da terra, pelo latifúndio, há um novo fator impedindo o nosso progresso. Êsse fator é o imperialismo. Nos fins do século XIX, êsse fator surgiu na arena dos povos, nos países mais adiantados do ponto de vista capitalista, surgiu com o desenvolvimento do capitalismo, com o desenvolvimento dos monopólios, com a grande concentração da propriedade capitalista. E hoje torna-se indiscutivelmente o principal entrave ao desenvolvimento dos países de economia atrasada como é o nosso país.

Por várias circunstâncias, o imperialismo, penetrando em nossa pátria por inúmeros canais, principalmente, depois da grande guerra patriótica, tornou-se agora o agente conspirador mais agressivo contra a nossa liberdade e contra a nossa emancipação. Neste sentido, temos que denunciar, cada vez com maior veemência, como patriotas, a ação do imperialismo americano contra o desenvolvimento industrial de nossa pátria, a ameaça crescente, que faz pesar sôbre nossa economia a sua aliança descarada e aberta com os elementos mais reacionários, das classes dominantes, que estão aliados, indiscutivelmente, à luta contra a democracia e contra nossa Constituição nos dias de hoje.

Está evidente para todos os povos que amam a liberdade e a paz, que o imperialismo americano, que o plano Truman, que é a expressão mais concreta, mais agressiva do imperialismo, nos dias de hoje, é atualmente o responsável pelo estado de intranquilidade, pela ameaça séria à paz entre os povos e pela ameaça à nossa paz interna.

O ano passado, sr. Presidente, quando comemoramos a data da libertação dos escravos, o quadro da situação política brasileira era diferente da dêste ano. Por que, sr. Presidente? Porque, em 1946, o povo brasileiro ainda vivia sob o regime da Constituinte que votava a Carta Magna; o Govêrno desejava ambiente de ordem e tranquilidade, pregando a união de todos os nossos patrícios e o sr. General Dutra ainda era o Presidente de todos os brasileiros.

UMA DITADURA TERRORISTA

Êste ano, entretanto, o quadro político mudou muito. Depois das eleições de 19 de janeiro, o Presidente da República ao invés de se encaminhar para uma política de união nacional, de pacificação dos espíritos, de compreender a necessidade do reajustamento na vida político-econômico-administrativa do país, o sr. General Eurico Gaspar Dutra descambou para orientação oposta, colocando grande parcela da opinião pública fora da lei, praticando violências contra centenas de cidadãos, tentando afogá-los numa ditadura terrorista. São atitudes, sr. Presidente, partidas, neste instante, do mais categorizado representante do poder público, numa demonstração evidente de apoio ao imperialismo americano que se quer implantar na nossa terra.

Aproveito a data comemorativa da abolição da escravatura para formular votos de congratulações pela efeméride e, ao mesmo tempo, lavrar protesto em nome daqueles que lutaram pela causa da liberdade, dentre os quais destaco as figuras inolvidáveis de Joaquim Nabuco e André Rebouças, pela situação desastrosa a que os governantes têm conduzido o Brasil.

Ao concluir as minhas considerações, sr. Presidente, dirijo veemente apêlo a todos os patriotas para que se unam, nesta hora grave da vida nacional, no sentido que saibamos honrar a memória de quantos se sacrificaram para conseguir a abolição, dos escravos, a lei Áurea de 1888.

Era o que tinha a dizer. *(muito bem! muito bem)*.

AFONSO DE CARVALHO, SERVIÇAL DE...

(Conclusão da 1.ª página)

nossos navios mercantes, êle viajou para Portugal e, ali, na intimidade de Salazar, foi mimoseado por Adolf Hitler com um convite para visitar a Alemanha. Teria, porém, que vazar primeiro para Roma, onde o aguardava o Duce. Dessa excursão pela Europa, ensanguentada pelo Eixo, vieram suas crônicas, mais tarde reunidas no livro "Teu filho não voltará mais", uma espécie de "Do fundo da noite" de João Valtin, destinado a minar o moral de nosso povo com a descrição do poderio bélico das hordas agressoras hitleristas e mussolinianas.

O ELOGIO DE MUSSOLINI

Escreve o sr. Afonso de Carvalho à página 34 desta sua obra: "Penso em Mussolini, na Itália e nos milagres da ressurreição. E enquanto vai se fundando em cinza e ouro o meu inesquecível último dia de Roma, relembro a velha Itália, afundada no lodo da anarquia, perdida a consciência nacional, ser, pela mão do Duce, arrancada dêsse lodo e do fundo de uma sombra, como do recesso de um lago, como essa galera de Calígula, em cuja opulência antiga esteve tôda a glória de Roma".

NA INTIMIDADE DOS CHEFES NAZISTAS

Ei-lo a seguir, em Berlim, hospedado nesse mesmo Hotel Adlon onde se tramou a intervenção ítalo-alemã na Espanha. E' convidado de honra do fuehrer". Tem à sua disposição um alto funcionário do Ministério do Exterior. Passes por tôda a parte. Celebra o paraíso nazista à página 42, "onde o mais rico banqueiro tem direito à mesma quantidade de carne e de pão, como o mais modesto jardineiro". Exalta as vitórias espetaculares dos Exércitos de Hitler, as campanhas da Polônia, Noruega e França. O sangue de milhões de seres humanos jorra pela Europa inteira. Funcionam as câmaras de tortura e pilhas de cadáveres se amontoam nos campos de concentração. O sr. Afonso de Carvalho entoa hinos ao renascimento do Exército do Reich (páginas 46 a 60). Seu entusiasmo pelos bárbaros generais prussianos atinge o auge. Von Seeckt, von Blomberg, Goering, von Fritsch são "gênios" no entusiasmo da sua pena. Nem os prussianos do passado escapam ao frenesi admirativo. Quase desmaia (página 59) ao ouvir "uma meninota de nove anos" pronunciar os nomes de Moltke e Bismarck...

O ESTADO NAZISTA

No seu íntimo, o sr. Afonso de Carvalho desejaria que a "sinfonia" tocada pelos seus parceiros do 10 de Novembro de 1937 se completasse com o regime ideal, que êle apresenta nas páginas 72,73,74, 75, 76, 77: o Estado Nazista, com seus "batalhões de trabalho" de operários escravizados.

Que grande Reich, êsse de Hitler, para o sr. Afonso de Carvalho! Dá-lhe "uma sensação natural de fôrça, que reponta de todo êsse ambiente, no céu e na terra, criado pela natureza e pelo homem".

UM "HEIL, HITLER"

Na página 115, arma efeitos, faz impressionismo, para apresentar o "fuherer". Fala do "espírito que atravessou os séculos" e "acendeu centelhas de gênio na cabeça dêsse grande soldado, que foi o popular Fritz, com a sua bengala, a sua flauta, a sua casaca". Sob êsse mesmo "espírito dos séculos" e essas "centelhas de gênio na cabeça", Adolfo Hitler lê, em presença de Hindenburg, a sua proclamação de 21 de março de 1933, instaurando o Estado Nazista. O sr. Afonso de Carvalho, num espasmo fascista, murmura no fim da página 115: "é uma nova era que surge para a Alemanha". Na sua proclamação, Hitler aponta "os remédios causticantes" que o grupo fascista do sr. Afonso de Carvalho sonha aplicar ao Brasil de 1947. Quais são êsses "cáusticos" tão admirados? Ei-los, à página 127: "a supressão do marxismo e a eliminação dos elementos da oposição".

SAUDADES DA CAMARA DOS 40

O sr. Afonso de Carvalho é um dos maiorais do fascismo verde. Representou a "Província de Mato Grosso" na Câmara dos 40, da Ação Integralista.

Em Berlim, sente saudades dos galinhas verdes e, muito particularmente, do chefe das milícias do sigma, o sr. Gustavo Barroso (outro convidado de Hitler, que mais tarde visitou a Alemanha). O autor de "Teu filho não voltará mais" vai ao Instituto Ibero-Americano, donde o embaixador Faupel dirige os trabalhos das quinta-colunas nos países latino-americanos. O nome de Barroso surge e von Faupel diz pensar que se trata de um ancião, talvez impossibilitado, pela idade, de ir à Alemanha. Informa o sr. Afonso de Carvalho:

— "Faço ver ao embaixador Faupel que o festejado autor da "História Secreta do Brasil" e outros livros de tão grande utilidade para as gerações jovens do Brasil, é ainda moço e de uma mocidade exuberante".

FIM DA SINFONIA

Êste é o lobo fascista, que se apresenta em público com a pele de ovelha da democracia, a ditar normas de conduta ao Senado e à Câmara dos Deputados. Como a fera da fábula, pensa que estamos num país de desmemoriados, esquecidos da sua cumplicidade com Hitler e Mussolini, e atreve-se a esbravejar ameaças como esta: "o Legislativo terá que dizer, agora, se quer ou não cooperar com o Executivo e o Judiciário".

As fôrças democráticas e progressistas, fiéis a seu compromisso de salvaguarda intransigente da Constituição, defenderão a ordem constitucional contra os arreganhos do grupo fascista.

Os músicos do 10 de Novembro de 1937 não completarão a sinfonia com a marcha fúnebre da ditadura estadonovista.

MÉTODOS DO D.I.P.

Medidas nitidamente estadonovistas estão sendo projetadas pelo govêrno contra a imprensa que cria embaraços aos seus planos ditatoriais. Tal como nos tempos do DIP, pretendem os restos fascistas criar uma série de restrições no fornecimento de papel, cortando principalmente as quotas destinadas aos jornais aparecidos depois de 1942. Desta maneira pensa o govêrno munir-se de mais uma arma ilegal de coação contra a livre manifestação da vontade do povo, visando atingir, em primeiro lugar, a TRIBUNA POPULAR.

A denúncia que ontem transmitimos nesse sentido foi no mesmo dia reforçada pelo sr. Rafael Correia de Oliveira, em artigo publicado no "Diário de Notícias".

"Sabemos" — escreve aquêle publicista — "que o DIP, tendo um novo técnico de censura a dirigi-lo, já anda a fazer contactos com fornecedores de papel, procurando impedir a circulação de determinados jornais pelo velho sistema de restrições que a ditadura criou. O que não fôr possível fazer ostensivamente, poderá conseguir-se através das intimidações reservadas. A verdade, porém, não será mais abafada no Brasil. E essas histórias tôdas virão a público, para os devidos fins".

Não resta dúvida que os audaciosos elementos fascistas que atuam como conselheiros do general Dutra tudo farão para levar a cabo mais êste processo de arrolhamento da opinião pública, completando assim o quadro das violações da lei e os "serviços" da polícia. Mas o golpe anti-democrático poderá ser evitado se tôda a imprensa souber reagir a tempo, protestando contra o ressurgimento dos métodos dipeanos de coação através do contrôle do fornecimento de papel.

SEMPRE PROVOCADOR

O MINISTRO DA FAZENDA ofereceu ontem um almôço ao sr. Miguel Miranda, presidente do Banco Central da Argentina, que há dias se encontra no Rio. No seu discurso de agradecimento o conhecido líder da burguesia progressista argentina declarou que não é unicamente criando bois e plantando cereais para a exportação que os países latino-americanos poderão elevar o nível de vida de seus povos, mas industrializando-se. Tendo ouvido dizer que na Amazônia se podia cultivar juta, perguntou por que não se metia ali mãos à obra, dando a entender que a Argentina estaria disposta a comprar boa parte da produção. E terminou afirmando que nas nossas fronteiras não deviam existir fortificações, mas chaminés de fábricas.

O sr. Miguel Miranda foi entrevistado por um repórter do órgão policial e "sadio" "O Globo", que, como de costume, procurou envolver o hóspede numa provocação anti-comunista. Respondeu o banqueiro e industrial argentino que não se preocupava com assuntos políticos...

EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA

NO momento em que os "quislings" nativos de Von Truman, os "fechadores" do Partido Comunista, se preparam para entregar ao imperialismo ianque tudo quanto por êle fôr pedido no nosso indefeso país, a começar pelo petróleo, convém recordar aqui o que se está dizendo e fazendo na Argentina em favor da sua completa emancipação econômica. Falar aqui de imperialismo, para certos "patriotas", é fazer o "jôgo do comunismo". Mas os homens que hoje governam a Argentina não são comunistas e a palavra imperialismo já faz parte da sua linguagem corrente. Num debate na Câmara, esta semana, em tôrno da criação da indústria siderúrgica, segundo o plano defendido no recinto pessoalmente pelo ministro da Guerra, declarou o relator peronista do projeto, deputado Tesorieri: "O imperialismo ianque é o mais interessado em que no nosso país não se ponha em prática o plano siderúrgico". O próprio ministro, general Sosa Molina, defendeu depois o seu plano da acusação de que permitia a intervenção do imperialismo estrangeiro num setor da economia ligado à defesa nacional, dizendo que o Ministério da Guerra não desejava que emprêsas estrangeiras pudessem subscrever mais de 2% do capital das emprêsas mistas dêsse tipo. E numa entrevista à imprensa o presidente do Banco Central, o industrial Miguel Miranda, agora em visita ao Rio, deu êste exemplo prático do que é o imperialismo atuando nos países latino-americanos: "O lavrador vendia o seu linho a Bunge & Born ou a Dreyfus. Esse linho era ensacado em sacos inglêses e transportado em estradas inglêsas. O seguro era feito por companhias inglêsas e as letras eram negociadas no Banco de Londres. O transporte para o estrangeiro era feito em vapores inglêses e uma fábrica inglêsa preparava a tinta, que depois era mandada para a Argentina para pintar vagões de estradas niglêsas..."

MR. PAWLEY PREGA RESTRIÇÕES...

(Conclusão da 1.ª página)

chamento do PCB. Não! Não houve tal! Por certo Mr. Pawley preferiria que houvesse algum "bochicho", mas como os comunistas provaram sua cabeça fria e sua disposição de defender a Constituição mutilada pelo golpe de Dutra, o embaixador de Truman deu o seu depoimento, inclusive pondo carapuças no govêrno que serve ao seu govêrno. De algum modo, tal procedimento é edificante. Serve para mostrar a Dutra e aos seus fascistas o olímpico desprezo dos patrões de Wall Street pelos serviçais nativos da América do Sul.

A certa altura de sua entrevista, Pawley modela essa carapuça para o govêrno de Dutra: "O respeito pela liberdade constitui uma das características fundamentais do povo e da democracia dos Estados Unidos". Pawley agora, não fala em govêrno, porque o govêrno de Truman é indefensável, e procura confundir o povo americano com os monopolistas e fascistas atômicos que pregam a guerra. Mas se não nos falha a memória não é na "democracia" norte-americana que se linchan negros, que se fazem restrições e campanhas contra os judeus, que se demitem funcionários por delito de opinião, coisas que só existiam na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini e que hoje também existem no Brasil de Truman e Dutra?

Linhas adiante, Pawley tem o desplante de dizer que o povo norte-americano compreendeu o alcance do pedido de Truman para enviar tropas e dinheiro para a intervenção na Grécia e na Turquia, interpretando-a "como um benefício de ordem mundial". E depois de elogiar Truman, chamando-o de grande estadista, diz, que à maneira de Wallace "compreender a democracia é incorreta". Que não dirá da obra e da memória do grande Roosevelt o embaixador de Truman, que investe com tanta ferocidade contra o ex-vice-presidente e melhor colaborador do arquiteto da vitória das democracias sôbre o nazismo?

No fundo, a entrevista do embaixador de Truman não teve outro objetivo que fazer uma nova interferência nos assuntos internos de nossa Pátria, a título de censura à imprensa dos Estados Unidos. São assim os audaciosos imperialistas... Mas tempo virá em que Mr. Pawley será chamado à sensatez, forçado a não meter mais o bedelho na casa alheia. A arrogância dos imperialistas há de cessar.

Em defesa dos funcionários da Saúde e da Polícia Marítima

O deputado Gregório Bezerra apresentou à Câmara um requerimento de informações ao Ministério da Fazenda sôbre se tem conhecimento de que os funcionários da Saúde do Pôrto, Imigração, Polícia Marítima e Saúde do Porto não estão recebendo a remuneração de que trata o projeto-lei 3.663, de 46, dispondo sôbre serviços extraordinários nas Alfândegas. Em caso afirmativo, quais as providências tomadas para assegurar àqueles servidores o pagamento devido.

COMPOSIÇÃO EM LINOTIPO
Executam-se trabalhos de composição em Linotipo com eficiência e rapidez.
RUA DO LAVRADIO, 87 — Tel. 22-4226 e 42-2961

NEREU CONSPIRA CONTRA A DEMOCRACIA

(Conclusão da 1.ª pág.)

que prevêem a cassação de mandatos para concluir que o assunto era muito "delicado". Mas não havia dúvida, uma espécie de Cinco Grandes da reação estavam, dali em diante, incumbidos de formular "juridicamente" o último golpe contra as instituições livres do país.

NEREU, ARQUITETO DA TRAMA FASCISTA

A trama fascista, agora em pleno funcionamento, vinha sendo pacientemente, urdida na sombra pelo sr. Nereu Ramos, que é o seu arquiteto-mór, desde que o P.S.D. foi derrotado nas eleições de 19 de janeiro. Fazem parte da conjura anti-democrática, naturalmente, Costa Neto, Morvan, Lira, Alcio Souto e outros. O primeiro garantira ao general Dutra, como num juramento, que os pessedistas venceriam fragorosamente em S. Paulo. Podia o "sr. Presidente" ficar descansado, o sr. Mario Tavares iria para os Campos Elisios.

Diante da derrota do P.S.D., Dutra pensou em formar novo partido, inclusive devido à corrente getulista existente no primeiro. Nereu e os demais membros da conjura assustaram-se. Era preciso salvar o P.S.D. do desmoronamento. E para convencer o general, Nereu lembrou-se do anti-comunismo. A tarefa não lhe seria muito difícil, dadas as conhecidas tendências de Dutra e ainda mais com o argumento de que o fator da derrota do P.S.D. em São Paulo fôra o Partido Comunista.

O plano de Nereu consistia na formação de um govêrno mono-partidário, naturalmente do P. S. D. E isso somente seria possível, como fez Morinigo recentemente no Paraguai com o Partido Colorado, com a volta da ditadura, o restabelecimento do fascismo no país. Estava desfraldada a bandeira do anti-comunismo, com plena aquiescência de Dutra.

INTERVENÇÃO EM S. PAULO, DITADURA DO P.S.D

Quando da demissão dos prefeitos pessedistas pelo sr. Adhemar de Barros, Nereu foi a São Paulo. Tentou acôrdos, cambalachos, e diante do fracasso de suas demarches, recrudesceu sua conspiração. Ligou-se mais ao grupo fascista, cochichou com Morvan e Costa Neto. O ideal seria entregar São Paulo a um delegado do P.S.D, e da Federação das Indústrias, por meio da intervenção do govêrno federal. Estabelecimento de uma ditadura do P.S.D., pura e simples, depois de liquidada a Constituição e as liberdades públicas. Nereu esteve no Tribunal Superior Eleitoral, no dia em que ia ser proferido o voto do ministro Sá Filho. Ao perceber, logo às primeiras palavras do ilustre jurista, que o voto seria contra a cassação do registro do Partido Comunista, retirou-se amuado o oligarca do Estado Novo. E não descansou mais em sua trama fascista.

A Nação precisa ficar alertada sôbre os manejos do sr. Nereu Ramos. A criação da Comissão de Cinco é apenas uma cortina de fumaça do ex-interventor estadonovista, o dono da economia catarinense. Político esperto, compreendeu que só o anti-comunismo sistemático poderia uni-lo ao sr. Dutra e aos grupos reacionários de influência no govêrno. E Nereu não se deterá nos primeiros êxitos já alcançados. Inimigo da Constituição e do povo, sonha êle em consolidar a ditadura já instaurada no país, com a total liquidação das liberdades públicas. Para isso, o primeiro passo é um golpe no Parlamento, através a cassação de mandatos dos representantes do povo. Contra os manejos dêsse remanescente fascista do Estado Novo devem unir-se todos os democratas e patriotas que não desejam ver novamente o Brasil mergulhado na tirania e no crime.

O 136.º aniversário da independência do Paraguai

Transcorrendo hoje, dia 14, o 136.º aniversário da proclamação da Independência do Paraguai, a Associação dos Amigos do Povo Paraguaio realizará, às 20 horas, no auditório da A. B. I., 9.º andar, uma sessão comemorativa.

Usarão da palavra o deputado Flores da Cunha, o vereador Osório Borba, os jornalistas Rafael Correia de Oliveira, Egídio Squeff e o dr. Justo Pastor Benitez, ex-ministro do Exterior do país amigo.

Constarão finalmente da festa números artísticos, a cargo de Augustin Barbosa, Carmen Eugênia e outros.

TERÁ EFEITO SUSPENSIVO O RECURSO DO P.C.B.

Afirma o jurista e senador Matias Olimpio à «Tribuna Popular» — Manifestam-se ainda contra o fechamento das sedes do PCB e a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, os senadores Vergniaud Vanderley e Euclides Vieira

O senador udenista, Matias Olimpio, jurista de reconhecido valor, ex-governador do Piauí e juiz federal aposentado, prestou-nos ontem declarações sôbre a cassação do registro do P.C.B., especialmente sôbre os efeitos do recurso a ser interposto por aquele Partido contra a decisão do T.S.E. Disse-nos aquele parlamentar:

— A decisão do Trib. Eleitoral foi, unicamente, no sentido de se cancelar o registro do Partido Comunista. Nas medidas tomadas, à base da decisão judiciária, evidentemente se foi além do que se deveria, pois fecharam o P.C.B. Quanto ao recurso, é ordinário e não extraordinário, tendo portanto efeito suspensivo, concluiu o senador Matias Olimpio.

Juridicamente, portanto, as arbitrárias medidas tomadas contra o P.C.B., terão que ser suspensas, devendo o Partido Comunista ser reintegrado na posse de suas sedes e bens, uma vez que o recurso terá efeito suspensivo.

O senador Vergniaud Vanderley, da UDN, também nos deu sua opinião.

— É impossível — disse-nos — a cassação dos mandatos dos representantes comunistas no Congresso Nacional. Esta cassação só pode ser efetuada nos casos expressos na Constituição, e não há motivo para tal.

Sôbre o decreto que suspendeu as atividades da C.T.B., das Uniões Sindicais e numerosos Sindicatos, o senador Vergniaud Vanderley afirmou ser ilegal, inconstitucional, acrescentando que, de acôrdo com a nossa Carta Magna, a organização sindical é livre, sendo mesmo vedado ao govêrno qualquer intromissão.

Concluindo, o representante udenista lamentou as violências ocorridas nos Estados, tal como fechamento de jornais, afirmando ainda que o P.C.B., muito embora tivesse sido cancelado seu registro eleitoral, podia e devia existir como sociedade civil.

O senador Euclides Vieira, do Partido Social Progressista, de São Paulo, declarou-nos:

— De acôrdo com a Constituição federal, os mandatos dos representantes comunistas devem ser mantidos, apesar de ter sido cancelado o registro eleitoral do P.C.B.

Pense nisto

LUTA PELA LEGALIDADE DEMOCRATICA — Lutamos contra a ilegalidade, em defesa da lei. Lutamos pelo que é lícito contra o ilícito. O lícito é a organização livre dos partidos reconhecida pela Carta do Atlântico, pelos acordos de Potsdam, consagrada nas Quatro Liberdades de Roosevelt, assegurada na Constituição de 18 de setembro. O ilícito é fechar sindicatos, é varejar domicílios, é violar a propriedade alheia, no caso as sedes de um partido que se havia constituído em sociedade civil contra a qual não se tinha manifestado o Tribunal Superior Eleitoral. Lutar para que o país volte à legalidade é o dever de todo patriota. Quem está fora da lei é o General Dutra e seus asseclas. Quem está fora da lei são êsses agentes da propaganda guerreira a serviço do imperialismo que servem aos seus patrões, pouco lhes importando se aumentam a miséria de nosso povo, se traem a Pátria e se os fuzileiros ianques podem metralhar as nossas famílias. Contra essa estupidez fascista, contra êsses homens fora da lei, que semeiam a desordem e a mentira, que fazem chantagem para trair o povo e para se manterem no poder e nas gordas negociatas, é que o povo deve se mobilizar, com todo o patriotismo. Devemos honrar os nossos compromissos assumidos com as Nações Unidas, honrar a memória dos mortos de Pistoia, honrar todos aquêles patriotas que tombaram em defesa da independência e do progresso de nossa Pátria. Queremos paz, ordem, lei, democracia, vergonha, lealdade por parte do Govêrno, enfim, um govêrno de confiança do qual se espere medidas contra a exploração, a fome, a miséria, os banqueiros imperialistas.

CASA NELSON
Oculos — Lentes — Termômetros — Seringas — Agulhas, etc.
PREÇOS RAZOÁVEIS
Av. Nilo Peçanha, 38-E loja-Esplanada do Castelo

DENTADURAS
Cr$ 500,00, Cr$ 500,00
Cr$ 500,00
(Quinhentos cruzeiros)
EM 2 E 3 DIAS
DR. T. ROCHA
Segurança absoluta desde o momento da colocação.
Laboratorio de prótese anexo, para fazer qualquer serviço rápido.
Dentaduras quebradas? Sem prosão? Cairam os dentes? Consertamos em 30 minutos.
Diariamente das 8 às 20 hs. Domingos e feriados, das 8 às 12 horas.
RUA LOPES DE SOUZA, 1, sobrado — esquina da rua São Cristovão — Em frente à Praça da Bandeira — Telefone 48-1576.

FOGÕES A ÓLEO E A QUEROSENE
Tipo Sueco com ou sem torcida — depósito blindado — vários tipos REI
Praça da República 93-B - Junto ao P. Socorro

Tribuna POPULAR

ANO II ★ N.º 397 ★ QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

VIGOROSOS PROTESTOS POPULARES CONTRA O FECHAMENTO DO P.C.B. E DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

CRESCE EM TODO O PAIS O SENTIMENTO DE REPÚDIO ÀS MEDIDAS DITATORIAIS DO GENERAL DUTRA — UNIÃO PARLAMENTAR CONTRA A VOLTA AO FASCISMO — RECLAMA O POVO EM MENSAGENS AO CONGRESSO — CARTAS, TELEGRAMAS, ABAIXO-ASSINADOS E OUTRAS MENSAGENS AOS REPRESENTANTES DO POVO, AO S.T.F. E AO GOVÊRNO, CONTRA A DITADURA EM MARCHA

Os atos francamente ditatoriais do general Dutra, calcando aos pés a Constituição de 46, atacando em golpes sucessivos as instituições democráticas, vêm recebendo de todos os setores da vida nacional o mais veemente repúdio. Sobe a onda de protestos contra o fechamento das sociedades civis Partido Comunista do Brasil, Confederação dos Trabalhadores e outras, cuja existência estava assegurada pela Carta Magna conquistada inclusive com o sangue da nossa juventude na guerra contra o fascismo.

E êsses protestos hão de se tornar cada vez mais numerosos, mais enérgicos e mais sensíveis aos homens da ditadura, aos restos do fascismo que pretendem reimplantar o Estado Novo em nossa Pátria.

UNIÃO PARLAMENTAR EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Aos presidentes respectivos das Câmaras Federal, Municipal e Senado Federal foi enviado telegrama com o seguinte teor:

"Os abaixo-assinados, brasileiros, protestam perante V. Exa. contra os atentados à Constituição brasileira determinando o fechamento de organizações sindicais e populares últimamente ocorridos. Apelamos para V. Exa. acima de convicções partidárias a fim de assegurar uma corajosa e patriótica União Parlamentar em defesa da Constituição e do regime democrático sèriamente ameaçado pelos remanescentes fascistas. Repudiamos os negros dias de 1937. (ass.) Attila Rezende, Paulo Brayne Nunes dos Santos, Vicente Santos, Abigail Resende, Jair Rhamnusia, Odette de Paula, Aristoteles de Souza, Manuel Silvino, Neusa Silveira, Josué da Silveira, Graciliio Silveira Filho, Jacy Silveira, Severino Monteiro, Laura Rangel Cabral, Diva Moreira, Sebastião Jorge Fernandes, Napoleão Cabral, Manuel Cardoso, José Mendes, Anita da Silva Rhamnusia, Antonio P. Carranoza, José Maria Cruz, Socrates de Paula, José Ribeiro de Carvalho, José Joaquim Fonseca, Olimpio Ribeiro, Cleonice Guerra, Raymunda Silva, Eunice José das Chagas, Silvia José das Chagas, Oswaldo Silva, Eduardo da Silva Maia, Benedicto Fernandes Barreto, José Olimpio Fiel, Murillo R. da Fontoura, Eremita Fontoura, Leonidio Ferreira Braga, Benito Soares Machado, Judith Soares Machado, Clarisse Carvalho Machado, Jurema Sain-Just e Oriandina Saint-Just".

ATO DO GRUPO FASCISTA

Ao Senador Prestes foi enviado o seguinte telegrama:

"Protestamos enèrgicamente contra o ato do grupo fascista do govêrno fechando o Partido Comunista do Brasil. Hipotecamos absoluta solidariedade a V. Exa., em defesa da causa democrática. Saudações. (as.) Sebastião Cordovil, Antonio Citrângulo".

DOS MORADORES DE CORDOVIL

Ao presidente do Supremo Tribunal Federal foi enviado o telegrama abaixo:

"Nós, moradores de Cordovil, protestamos contra a injusta decisão do TSE fechando o Partido Comunista do Brasil. (ass.) Amaro Peixoto Peres, Alcides Portela, Eloy C. Petrocelli, Benedito J. Petrocelli, Miguel Moreira, Elisio H. Lima, Antonio Rocha, Isaura S. Portela, Quintiliano P. Souza, Waldemar C. Araujo, Antonio A. Soeiro, Carminda G. Peres, Eduardo Gomes, Angelina Alonso, José Bezerra da Silva, Maria Carmem da Rocha, Armando Portela, Camilo Teixeira, Lilia Campos, Adeir Eugenio Rodrigues, Maria dos Santos da Conceição, Abel C. da Conceição, Algina A. dos Santos, Mario dos Santos, Etelvina Adnet, José P. Farias, Maria R. da Silva, Vicente S. Pinto, Joaquim Castro, Libania R. Petrocelli, Antonio G. Rodrigues, Francisco de Assis, Sebastião dos Santos, Moisés J. de Souza, Antonio Fortunato, Jovelino A. de Luiz Conceição Basques, Pedro dos Santos, Arlete C. Fernandes, Antonio G. de Azevedo, Mario da Costa, Mario R. Pereira, Otilde P. Oliveira, Sebastião Vicente, Ari S. Portela, Horton J. Lima, Ydalmira Gomes, José Lima, Herminia Villaça, Alice Villaça, Gumercinda Silva, Jorge M. Portugal, Walter A. Santana, Julia T. Silva, Raulino Adnet, Elvira M. Moreira, Eduardo S. Machado, Eduardo F. Brasil, Nelson P. Silva, Neuza A. Machado, Julia M. Mendes e Josefina A. da Silva".

CONTRA O FASCISMO, A REAÇÃO E O TERROR

De Lins, São Paulo, foi enviado ao Presidente do Supremo Tribunal Federal o seguinte telegrama:

"Lamentando profundamente a decisão do meretíssimo Tribunal Superior Eleitoral que faz nossa Pátria retroceder a 1937 e equiparar-nos aos infelizes povos irmãos da Espanha, Portugal, Grécia e Paraguai, solicitamos a V. Excia. o MM. Pares lembrarem-se da fome do povo, da falência de nossa indústria, da miséria do nosso comércio e atraso de nossa agricultura, todos nas garras dêsses que vêm influindo para o retrocesso do nosso país no caminho da democracia e do progresso.

Há precisamente dois anos os mais bravos filhos do povo e do proletariado, a quem não interessam guerras nem revoluções armadas, sembaram em terras da Itália lutando contra o fascismo, a reação e o terror. Não que desejamos o Brasil livre, nosso povo feliz e a liberdade soberana de nossa Pátria, protestamos energicamente contra a cassação do registro do Partido Comunista do Brasil, golpe contra a democracia e a Carta Magna votada por bilhões representantes do povo.

Que sejam a consciência de V. Excias. norteadas pelos princípios da verdadeira ordem democrática no julgamento da apelação.

Respeitosas saudações.

Pela ordem, pelo progresso e pela democracia.

(As.) Ernesto Hell Carvalho da Selva — Antonio Pedruso Pinto Filho — Adolfo Gordo Filho — Antonio Vieira — Maria de Lourdes Palma — Sergio Sturaro — José Fagundes — Francisco Rodrigues — Domingos Domingues — Antonio Anacleto — João de Oliveira — Hilda Vieira — Kristin Rasin Spetic da Selva — Cesario Moralejos — Jair Martins — Aurea Rita de Jesus — Pedro Soares — Francisco Macedo — José Raimundo da Silva — Laura Vieira — Ramon Gimenes — J. M. Carvalho — João Francisco de Souza — Antonio do Nascimento Castro — Luiz Berto — Antonio Ribeiro de Andrade — Antonio Cesario de Oliveira — Joaquim Evilasio Coelho e Firmina Fagundes.

Ao deputado Café Filho foi transmitido o telegrama que se segue:

"Fiel defensor da democracia. Moradores do bairro de Vila Carrido — Vitória — Espírito Santo, confiam na bravura da bancada do P. S. P. em defesa da democracia e da liberdade. Atenciosamente.

(As.) Saturnino Santiago dos Santos — Santana Rodrigues dos Santos — Noel Ramos — Donato Silveira Martins — José Barroso Dias — Artur Glicério Costa — Aglimirio Nascimento — Maria Francolina — Raimundo Pereira do Santo — Armando Pereira — Carolino José Luiz — Rosaria Maria Rodrigues — João Sacramento Mendes — Pedro Araujo de Lima — José Pontes — Antonieta Pinheiro Pontes — Hilton Pinheiro Pontes — Darli Ferreira — Ilario Caetano Dnorá Luiza de Sá — Antonio Martins de Souza — José Francisco Ivares — Elodoro Felix de Freitas — José Batista Sodré — André Augusto da Silva e Mauricio Clemente Pinto.

(Seguem-se outras assinaturas).

No mesmo sentido, foi dirigido um telegrama ao deputado Prado Kelly.

AO SENADOR JOSÉ AMERICO

Assinados por Nilton Méliga, Astor Benezath, Halley Ribeiro, Oscar Valente, Haroldo Antunes, Rubem Campbell, A. Castelo Branco, José da Silva, Soares Campos, Moacir Silveira, Benedito Bonfim, Newton Diniz, David Usurpator, Hugo Antunes, foram enviados telegramas ao senador José Américo ao general Dutra e ao deputado Prado Kelly. O primeiro tem o seguinte texto: "Confiamos em que o sincero democrata saiba colocar-se à altura dos ideais defendidos na campanha eleitoral, definindo sua posição diante de tantos atentados à Constituição".

AO GENERAL DUTRA

"Em nome dos sagrados princípios da livre organização partidária, respeitosamente protestamos perante V. Excia. contra a cassação do registro do Partido Comunista".

AO DEPUTADO PRADO KELLY

"Confiamos em que a bancada do U.D.N. saiba colocar-se à altura dos ideais defendidos na campanha eleitoral, definindo posição diante tantos atentados à Democracia". (as.) Nilo da Silveira Werneck".

DE DEMOCRATAS DE RECIFE

De Recife foi endereçado ao senador Prestes o telegrama seguinte:

"Democratas sinceros, feridos nos seus direitos pelo veredito do Superior Tribunal Eleitoral que cassou o registro do Partido Comunista do Brasil, protestamos energicamente contra o atentado à Constituição Federal perpetrado por alguns juizes inimigos do progresso social. (as.) Rodrigues Calheiros, médico; Adauto Pontes, professor; Antonio Bezerra, comerciante; Jassou da Silveira Barros, estudante; Newton de Souza, médico; Laerte de Souza, químico; Lais Antunes, bacharel; José Fraga, comerciário; Maria Silveira, professora".

MANIFESTA INCAPACIDADE DO GOVÊRNO

O intelectual Nilo da Silveira Werneck dirigiu ao senador Luiz Carlos Prestes o telegrama abaixo:

"A supressão das liberdades públicas orientadas no sentido da solução dos problemas do povo é, na melhor das hipóteses, manifesta incapacidade dos detentores do poder para solucionar tais problemas. Urge que todos os democratas se congreguem para barrar os passos das subversões ditatorialistas. (as.) Nilo da Silveira Werneck".

Bom digestivo
Pepto-Camomila

A foto acima é um aspecto da chegada de um trem na gare da Central. Após uma prolongada espera, os populares, em número que superlotam as plataformas, investem contra as portas da composição

DEMOCRATA:

Não se incline diante da mentira!

Ajude o seu jornal, símbolo da luta pela independência e o progresso de nossa Pátria.

Torne-se, hoje mesmo, assinante da "TRIBUNA POPULAR".

Sr. Gerente da "Tribuna Popular"
Av. Pres. Antonio Carlos, 207-13.º
RIO DE JANEIRO

Anexo um (vale postal ou cheque pagável no Rio de Janeiro à ordem da Gerência da "Tribuna Popular"), na importância de Cr$ (120,00 ou 70,00) para uma assinatura por 1 ano ou seis meses) da "Tribuna Popular".

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

Recorte ou copie êste cupom e remeta-o à "Tribuna Popular".

Protestam Os Metalúrgicos Contra a Intervenção Em Seu Sindicato

Repelida pelos trabalhadores uma acusação falsa ao presidente legal, aprovando um voto de confiança — Posição da antiga diretoria em face da Junta Governativa

Levantam-se as vozes dos metalúrgicos cariocas para protestar contra a intervenção ilegal, imposta ao organismo sindical da corporação pelo sr. Morvan. Através dos delegados das comissões sindicais dos diversos Conselhos de fábricas e oficinas, os trabalhadores fazem chegar ao antigo presidente, sr. Manoel Alves da Rocha a sua solidariedade. Isto o que ficou patenteado ante-ontem, na Usina Santa Luzia, quando, diante do próprio presidente da Junta Governativa, nomeado pelo ministro do Trabalho, todos os seus trabalhadores, pela voz do delegado sindical da emprêsa, Pedro Rocha, protestaram veementemente contra o ato ilegal do titular da Pasta do Trabalho.

PRIMEIRA PROVOCAÇÃO

Com intuito exclusivo de vilipendiar o antigo presidente do Sindicato — o líder sindical Manoel Alves da Rocha — o presidente da Junta Governativa, sr. Manoel Cordeiro, compareceu à Usina Santa Luzia. Reunidos os trabalhadores, deitou falação, tendo várias vezes atacado o antigo presidente, com visível repulsa da massa.

PROTESTO UNANIME CONTRA A INTERVENÇÃO

Finda a arenga de Manoel Cordeiro, falou o metalúrgico Pedro Rocha. Inicialmente, acentuou que não mais falava como dirigente do Conselho 94, pois, deposta, mesmo ilegalmente, a diretoria do Sindicato, êle, em sinal de solidariedade, considerava também, encerradas as suas atividades de dirigente do referido Conselho. Entretanto, ali falava, em nome dos trabalhadores da Usina Santa Luzia, indignados todos com a intervenção em seu organismo de classe.

Destruiu as acusações anteriores feitas a Manoel Alves da Rocha, de quem afirmou, com aquiescência unânime dos presentes, ser um cidadão honesto e digno da confiança dos companheiros. Não desviou um só tostão das finanças do sindicato para quaisquer fins, a não ser em benefício do próprio sindicato e, consequentemente, dos seus associados. Enumerou aperfeiçoamentos, introduzidos na gestão de Manoel Rocha, nos serviços médicos e dentários do Sindicato, os benefícios advindos com o funcionamento da escola cultural e profissional, na sede do Sindicato, para os associados e os seus filhos, etc.

COLABORAÇÃO COM A JUNTA GOVERNATIVA

Prosseguindo, adiantou: até que fossem realizadas novas eleições, consideravam o mandato da antiga diretoria em pleno vigor, visto a intervenção ser medida inconstitucional. No entanto, continuariam a bater-se pela unidade da corporação, e fiéis à política de cooperação entre patrões e operários. Cooperariam com a Junta Governativa, ajudando-a a levar avante a campanha de aumento de salários e criticariam qualquer ato seu contrário aos interêsses da corporação.

Finalizando, Pedro Rocha lavrou em nome de todos os trabalhadores da Usina Santa Luzia presentes, o mais veemente protesto contra a intervenção arbitrária no Sindicato dos Metalúrgicos.

VOTO DE CONFIANÇA A MANOEL ALVES DA ROCHA

Solicitados, todos os operários da Usina Santa Luzia presentes àquela reunião, permaneceram de pé, em sinal de protesto contra as palavras proferidas pelo sr. Manoel Cordeiro, quando se referiu à atuação do presidente legal do sindicato, Manoel Alves da Rocha, à frente do organismo sindical dos metalúrgicos cariocas.

540 Mil Pessoas Disputam Diàriamente Um Lugar Nos Trens Elétricos

Apenas 140 carros em circulação nas linhas suburbanas da Central do Brasil — O drama do povo dos subúrbios, vítima do desinterêsse do govêrno

A multidão se comprimia e se apertava nas plataformas da Central à espera do "horário" atrasado. Milhares de pessoas, moradoras nos subúrbios mais distantes, ali estavam na hora do regresso. Sairam cedo de casa para o trabalho nas fábricas, no comércio, nas repartições e nas construções. Vieram dependuradas nos trens, imprensadas nas portas, machucadas no aperto dos carros super-lotados. Agora o martírio se ia repetir. Os mesmos empurrões. Os mesmos atropelos. Além do mais, o risco da vida, o perigo de uma queda sôbre a linha trilhada pelos trens em desabalada carreira.

O ATROPELO DOS EMBARQUES

Era noite já quando o apito longo anunciou a chegada do "elétrico". Mal as portas se abriram, fomos arrastados para o interior de um carro de segunda classe pela massa humana. Fora os atropelos prosseguiam. De onde estávamos, avistávamos a multidão se apertando de encontro ao corpo de ferro do trem, procurando um ponto de apoio, um canto qualquer onde se meter. Verdadeiro inferno tudo aquilo. Mulheres, homens e crianças se arremessando em direção das portas, se confundiam, se pisando, rasgando as vestes. De nada vale a presença do perigo para aquela gente enervada pela espera. Os trens são poucos e duvidosos, insuficientes para o número de passageiros que deles se utilizam todos os dias.

"CARROS DA MORTE"

Em movimento, o elétrico saiu arrastando o seu cordão de carros transbordando de gente. Uns tam agarrados nas portas, outros presos pelas mesmas. Assim viaja o povo dos subúrbios. Assim a Central do Brasil "atende" às necessidades de transporte da nossa gente, expondo-a aos desastres mais horríveis, sem nenhuma responsabilidade pela sua vida ameaçada.

Uma mulher ao nosso lado reclamava:

— Isto é uma desgraça. Onde ficou o meu filho, meu Deus?

O calor era sufocante e o suor nos banhava todo. Os ventiladores funcionando sôbre as nossas cabeças, pareciam coisas inúteis em meio aquele aperiado de corpos.

João Moreira conhecia a mulher e a tranquilizava, dizendo que vira a criança tomar outro carro. Nesse interim, entabolou uma palestra conosco. João Moreira contou-nos várias histórias de desastres. Viu uma mulher esmagada sob as rodas de um trem e um rapaz jogado entre a plataforma e os carros em velocidade. João Moreira sabe tôdas essas histórias e as narra com sentimento de quem teme a sua repetição. Mora há vários anos em Engenho de Dentro e quase nasceu dentro dos trens da Central.

— Olhe — disse-nos — soube de uma criança que foi pisada pela multidão.

João tem filhos menores e muitos deles viajam nos malditos trens, nos "carros da morte", como êle os denomina. Eis a razão por que êle treme de medo só em pensar em tão horripilantes ocorrências.

SITUAÇÃO CALAMITOSA

Recentes estatísticas nos esclarecem acêrca da situação da Central do Brasil: na estação D. Pedro II embarcam todos os dias 165.000 passageiros; nos dois sentidos, 540.000 pessoas. Para servir a tôda essa massa humana a Central dispõe de 180 carros, sendo 120 de segunda e 60 de primeira classe. 40 dêsses carros, no entanto, se encontram recolhidos diàriamente às oficinas para serviço de reparos. Assim, os 140 carros restantes, com capacidade, cada um para 40 passageiros sentados e 200 em pé, são disputados e lotados por 500 a 600 pessoas. "A fim de pôr têrmo a êste abuso — anuncia a Direção da Central a chegada, "breve", de 90 novos carros. Contudo, parece que não passa de promessa, pois, até o momento, nada de melhoria apareceu no material rodante da Central. Enquanto isso, o povo que se acabe, que arrebente os nervos gastos pela labuta diária, padecendo os resultados de uma administração estéril e impotente. O Govêrno, nada tem feito. Cercado pelos restos da Ditadura e do fascismo, preocupa-se mais com a liquidação das liberdades democráticas, do que com os problemas do povo. A Central do Brasil é um modelo do descaso e do desgovêrno atual.

Espancado Pela Polícia Um Menor De 15 Anos

Verificou-se a agressão ao ser varejada a sede da Célula Enéas de Andrade — Protesta o pai da vítima, em nossa redação

O sr. Alexandrino Pires de Freitas e seu filho Wilson, falando a o redator

Na residência do sr. Alexandrino Pires de Freitas, aeroviário, na Rua da Proclamação 3-A, apto. 202, reunia-se a Célula Enéas de Andrade.

No dia 9 do corrente, quando, baseando-se em acórdão do T.S.E. sôbre a simples cassação do registro eleitoral do Partido Comunista o govêrno do reacionário presidente Dutra fechou ilegalmente as sedes de um partido que não havia perdido sua condição de sociedade civil, esteve a polícia na residência daquele operário.

Eram 20 horas e em casa encontrava-se apenas o menor Wilson de Freitas, filho do aeroviário Alexandrino. Os policiais bateram à porta do apartamento e como custassem a atender foram invadindo a casa. Ao encontro de Wilson dirigiram-se dois investigadores. Um dêles, de maneira brutal, perguntou se Wilson "era escrivão da Célula". Como tivesse resposta negativa, num gesto que lembra os sombrios tempos do nazista Filinto Muller, o beleguim agrediu o menor a socos.

Feita a agressão, os policiais arrebanharam alguns pertences da Célula, entre ditos ofensivos e grosseiras provocações e tudo guardaram num armário, que lacraram e rubricaram. Numa das rubricas, em assinatura não muito compreensível, pode-se ler o nome de Vidal. Foi justamente o espancador do menor Wilson que assinou êsse nome.

Estiveram em nossa redação o sr. Alexandrino Pires de Freitas e seu filho Wilson, de 15 anos de idade. O sr. Alexandrino, por nosso intermédio, protesta, perante o povo e os democratas de tôdas as correntes, contra a revoltante brutalidade policial. Disse-nos que não levou seu filho a corpo de delito porque a agressão não deixou vestígios que um exame pericial pudesse assinalar. Não temos, entretanto, nenhuma dúvida sôbre a veracidade das palavras dêsse trabalhador, sabido como é que a polícia, cheia de remanescentes da Gestapo do Estado Novo, é um verdadeiro ninho de espancadores.

Aí fica o testemunho de um honesto operário, de um homem do povo, desmentindo a versão da "imprensa sadia" segundo a qual a polícia teve um procedimento correto nas diligências de sexta-feira última. Ao mesmo tempo, êsse episódio de filme anti-nazista vivido ao natural pode dar uma idéia do que teremos pela frente, se o povo, enquanto é tempo, não tomar posição em defesa da democracia, permitindo a vitória do pequeno e audacioso grupo fascista que sob a proteção dos banqueiros de Wall Street e a direção do antigo ministro do Estado Novo conspira contra as leis do país e a tranquilidade da família brasileira.

Fechado o Centro Unitivo Dos Portuários

Mais uma medida ditatorial do govêrno

O ato ilegal e arbitrário do ministro do Trabalho, determinando a intervenção em diversos organismos sindicais, não atingiu exclusivamente, a êstes. Várias sociedades civis também, tiveram suas atividades suspensas. Alinham-se entre estas a Associação dos Ferroviários da Central do Brasil e, mais recentemente, o Centro Unitivo dos Portuários do Rio de Janeiro.

Protestando contra esta medida, esteve ontem, em nossa redação, uma comissão de associados desta entidade, os quais elaboraram um manifesto, de que destacamos o o trecho final:

Os portuários são autárquicos, vivem na órbita do Ministério da Viação. Nada têm a ver, pois, com o Ministério do Trabalho e a sua legislação trabalhista. Infelizmente, porém, desta sofre as consequências e vexames, como no presente caso, de cerceamento da liberdade dos portuários. Enfim, recorremos à Justiça da nossa terra, a fim de que nos seja garantida a liberdade de funcionamento.

Boletim da Embaixada da U.R.S.S.

Recebemos o primeiro número do Boletim da embaixada da União Soviética nesta capital. O número, que é dedicado ao aniversário da vitória sôbre o Eixo, traz na capa uma reprodução da Ordem da Vitória, a mais alta condecoração da União Soviética por feitos militares, e na segunda página a seguinte nota de apresentação: "A Embaixada da URSS no Brasil publica o presente boletim em comemoração da vitória sôbre o inimigo comum, na luta contra o qual tomaram parte os exércitos das nações aliadas, inclusive a Fôrça Expedicionária Brasileira, e, dêsse modo, celebra uma data cara a todos os povos amantes da paz, entre os quais o povo do país em que a Embaixada tem a honra de estar acreditada". O boletim contém numerosos artigos de colaboração, ilustrados com fotografias de dirigentes e chefes militares soviéticos e aspectos da guerra de libertação.

ENTERROS
TELEFONE 25-5251 - Rua do Catete, 365, 1.º — Qualquer hora da noite. Remoção de corpos para o interior e exterior do país. Fornecimento do material funebre.

Macarrão e Bacalhau Apodrecendo no Cais do Porto

As plataformas continuam abarrotadas e os navios não têm onde descarregar

Em reportagens anteriores mostramos as causas do congestionamento em que se encontra ainda o Cais do Porto. Enquanto as mercadorias permanecem meses a fio nos armazéns e outros locais da faixa do cais, os importadores ganham tempo para as suas manobras de "câmbio negro". Enquanto isso acontece, o povo, a eterna vítima, continua sofrendo cada vez mais. O macarrão, as batatas, o bacalhau, a farinha e outros gêneros alimentícios apodrecem a bordo dos navios, que ficam longos dias ao largo, esperando sua vez na fila para a atracação, ou nos armazéns e plataformas do cais.

Ontem, a reportagem da TRIBUNA POPULAR percorreu a faixa do cais, e constatou suas condições, com todo o espaço, de ponta a ponta, tomado pelos fardos e volumes.

MACARRÃO MISTURADO COM NAFTALINA

No armazém 7, onde "não cabe mais um fio de cabelo", na expressão de um portuário com quem conversou a nossa reportagem, há milhares de sacos de macarrão, de procedência norte-americana, misturados com grande quantidade de sacos de naftalina. Disse-nos mais aquêle trabalhador:

— O povo não poderá, é claro, comer macarrão com gôsto de naftalina... Êle já anda muito envenenado, e eu acho que chega.

Mais adiante, no armazém 4, encontramos o vapor norte-americano "Clara Barton", cujos porões exalavam um cheiro horrível de bacalhau podre. Disse-nos um conferente de estiva:

— Este navio atracou dia 9 dêste mês, e desembarcou algumas toneladas de mercadorias de procedência estrangeira. Num dos seus porões há algumas toneladas de bacalhau podre. Os trabalhadores da estiva exigiram o pagamento em dôbro pela descarga.

E concluiu:

— O bacalhau apodrece porque o navio ficou longo tempo ao largo, à espera da vez para atracar. Isto acontece sempre, e o povo é que "paga o pato".

MAQUINAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Em outros armazéns e nos seus pátios, a TRIBUNA POPULAR encontrou também toneladas de materiais para construção, máquinas, turbinas elétricas e rolos de arame.

Um portuário que preparava uma lingada, disse-nos:

— Isso tudo que o senhor está vendo, está aqui há mais de seis meses.

No armazém 5, o "Mormacport", um navio de bandeira norte-americana, havia descarregado umas 200 toneladas de mercadorias, e fôra obrigado a suspender a descarga, porque o armazém não comportava nem mais um volume. A propósito, esclareceu-nos um jovem portuário:

— Se é longa a espera dos navios na fila para a atracação, também longa é a descarga. Êste navio que o senhor está vendo, ainda tem nos seus porões quantidade de carga vinte vezes do que a que foi descarregada. Penso que o "Mormacport" só levantará ferros lá para o dia 20, ou talvez mais tarde.

Preparando Mais Violências Policiais

O escritor Ivan Pedro de Martins endereçou ao vespertino "O Globo" a carta que publicamos a seguir e que foi publicada por êsse jornal completamente truncada:

"Rio, 10 de maio de 1947. Senhor Redator do O GLOBO. Estimado senhor: Hoje, ao ler o jornal sob sua direção, fui surpreendido por ver numa lista de supostas células comunistas interditadas a minha residência particular à Estrada da Gávea 6.

Ignoro a origem da informação que chegou a êsse jornal, mas quero crer que alguém se roubesse ser ela mentirosa. Se tôda a lista de casas indicadas como sede de células tem a mesma veracidade que a que se refere ao meu caso, seria conveniente o jornal fazer uma ressalva dizendo de onde parte a informação, permitindo assim aos interessados fazer a retificação competente sem atingir o jornal por publicação de falsas informações.

Durante a campanha eleitoral funcionou em minha casa um pôsto eleitoral pró-candidatura do Dr. Aloysio Neiva Filho, meu velho amigo e terminada a eleição terminou a função do mesmo pôsto.

Ao negar que minha casa seja célula comunista não nego minha condição de velho comunista, direito que me assiste como a qualquer cidadão que escolhesse nosso partido para militar. Após 14 anos de lutas, prisões e exílio, vejo nêsse momento a tentativa de repetir a farsa de 35-37 em caminho da ditadura fascista e junto a ela a preparação de condições para perpetrar violências que caracterizaram o Estado Novo. Seriam 200.000 residências no Brasil que deveriam ser consideradas células, pois nelas residem comunistas.

Ao chamar a atenção de seu jornal para o engano cometido não o faço como simples retificação, faço-o para impedir que mais tarde, se se tenta violar meu domicílio contra o estabelecido na Constituição, não se use do que foi publicado no "O Globo" para afirmar que ali era uma célula comunista.

Escritor ciioso das liberdades tão arduamente conquistadas em luta contra o fascismo e agora novamente ameaçadas, não poderia deixar passar isso sem protesto e retificação, para que não apareçam mancomunados um órgão da imprensa e os esbirros fascistas de nossa terra.

Sem mais, agradecendo de antemão a publicação da presente, subscrevo-me atenciosamente. (a.) Ivan Pedro de Martins".

POPULAR
CR$ 2,80

A NOBREZA, amanhã, quinta-feira, dia 15, às 17 horas, venderá chita popular a Cr$ 2,80 o metro, padrão mimoso. N. B. Para contentar a todos, serão vendidos 4 metros (quatro) a cada pessoa. Aproveitem!

A NOBREZA
95 — Uruguaiana — 99

NA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE FLUMINENSE

Na sessão de ontem da Assembléia Constituinte Fluminense, o sr. Lincoln Oest, do P.C.B., denunciou à Casa, em forma de veemente protesto, as sórdidas manobras da "imprensa sadia", que, a sôldo do imperialismo, vem dando curso a notícias mentirosas, criando um clima de alarmismo, propício, como em 1937, ao avanço dos restos fascistas para a ditadura. Referiu-se, no caso, à "A Tribuna", de Niterói, que noticiou ter sido assassinado, por envenenamento, em Campos, o sr. Flavio de Jesus Carvalho e, ao mesmo tempo, dava como autor do crime o comunista Celio Monteiro Gomes. O orador informa que êste não pertencia ao P.C.B., ao que, em aparte, o sr. Gouveia de Abreu observa que, aliás, não houvera nenhum assassinato: o sr. Flavio de Jesus Carvalho falecera em consequência de um ataque cardíaco.

O sr. Lincoln Oest refere-se a outra notícia de "A Tribuna", segundo a qual a bancada comunista, na sessão anterior, se retirara do recinto da Assembléia para não votar matéria do Título V do projeto de Constituição, cujos artigos dispõem sôbre o Ministério Público. O orador repele, com veemência, essa mentira daquele órgão da "imprensa sadia", observando que, como é do conhecimento de tôda a Casa, a bancada comunista tem se distinguido por sua assiduidade às sessões, por sua ação unitária, votando sempre a favor das medidas mais democráticas e progressistas. A bancada comunista — aduz — não tem, por conseguinte, que dar satisfação de seus atos àqueles que mentem ao povo através da "imprensa sadia", imprensa esta que acha as maiores facilidades para desservir à verdade e ao povo, enquanto a imprensa popular é ameaçada pelos restos fascistas, que procuram inclusive criar-lhe dificuldades para a obtenção de papel. Em apartes sucessivos, o sr. Vasconcelos Torres e Bezerra de Menezes defendem o sr. Eurico Dutra, apelidando-o de "Democrata-Social". A assistência e alguns deputados riem.

Concluindo seu discurso, o sr. Lincoln Oest leu o artigo do jornalista Rafael Correia de Oliveira, ontem publicado no "Diário de Notícias", desta capital, e no qual são denunciadas as ameaças do govêrno à imprensa brasileira.

Na hora do expediente, a Assembléia continuou a votação de matéria constitucional.